

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 9/Novembro/1979 — Ano 48.º — N.º 2483 — Preço 6\$00 SEMANÁRIO

## DE ATEU CONGÉNITO A SACRISTA IMPROVISADO

• PÁGINA 7

## A VISITA DA GORDA SENHORA

• ÚLTIMA PÁGINA

## TRÊS BIBLIOTECAS PARA O CONCELHO

• PÁGINA 3

### EDITORIAL

#### AGUARDAR

POR FERNANDO BARRADAS

O Partido Socialista diz que é o agrupamento político que mais respeita os princípios do Evangelho. Por outro lado, afirma que, se a Aliança Democrática ganhar as eleições, voltaremos ao 24 de Abril.

A Aliança Democrática diz que a sua vitória nas eleições será a reposição dos ideais do 25 de Abril e proporcionará o cumprimento de todas as promessas que então nos foram feitas pelos militares. Por outro lado, afirma que a vitória da Aliança será afastar para sempre o 11 de Março dos comunistas.

Os comunistas, agrupados eleitoralmente sob a sigla Aliança Povo Unido, dizem que votar no Partido Socialista é tirar votos à esquerda e enfraquecer a Democracia. Por outro lado, consideram que muitos católicos irão votar na APU e que muitos católicos são comunistas.

E a campanha eleitoral ainda não começou...

Cá por Espinho, a confusão também não é menor. Num acrobático golpe de rins, o Partido Socialista dá o dito por não dito e volta a jogar com o «independente» Artur Bártolo, numa nítida demonstração de que, no interior do partido, não conseguiu encontrar um nome com condições de se impor ao eleitorado, já descrente das promessas e realidades dos socialistas. Assim, entre a certeza de uma derrota, prefere o Partido Socialista arriscar a dúvida e aproveitar o algum prestígio que Artur Bártolo, independentemente dos muitos erros cometidos ao longo da sua presidência, indiscutivelmente tem junto de determinada clientela política.

O Partido Comunista, igual a si próprio, volta a propor as candidaturas das suas conveniências. Cada vez mais desacreditado a nível nacional, o partido de Alvaro Cunhal sabe que vai jogar, em Espinho, para perder, embora os sectores que lhe dão apoio tenham já iniciado a sua campanha em detrimento da tão falada maioria de esquerda, conforme se pode ver pelas críticas cada vez mais frequentes à actuação do executivo camarário.

A Aliança Democrática, após um prolongado e agitado período de confusão interna, tenta agora, apressadamente, mostrar uma imagem de unidade e entendimento, que parece, no entanto, não corresponder inteiramente à verdade. Embora dividida, a Aliança Democrática concorre, em Espinho, para ganhar, facto que, embora viável, se encontra dificultado pela oposição de um dos seus blocos à composição das listas dos candidatos. A possível vitória da Aliança Democrática está pois dependente da forma como será conduzida a campanha eleitoral e do peso dos argumentos a utilizar junto do eleitorado que lhe é afecto.

Mas, como atrás dissemos, a campanha eleitoral ainda não começou. E o dia de pôr o papelinho na urna, embora esteja perto no calendário, ainda vem longe.

Aguardemos.

### AS NOSSAS FREGUESIAS

(2)

#### GUETIM

## AO CONTRÁRIO DO DINHEIRO A BUROCRACIA ABUNDA

— ENTREVISTA COM O PRESIDENTE JOAQUIM SÁ



A gravura mostra o actual edifício da Junta de Freguesia de Guetim cuja ampliação se pretende para breve

LER PÁGINA 9

# «BASTA DE MEDO»!...

• PÁGINA 11

# FICÇÃO ECONÓMICA

• POR JOSÉ GONZALES

Pode-se e talvez se deva pensar que a ficção científica não faz parte do moderno Homem na era cèlebre da cibernética em que vivemos. Vem de longe tal capacidade que não pretendemos pôr em causa.

E evidente que a literatura de ficção científica, hoje muito divulgada, tem a sua base em Júlio Verne, exactamente como «Rocamboles» de Ponson du Terrail é a presença dos romances policiais hodiernos.

Naturalmente que a pseudo-ciência de Júlio Verne, como a extraordinária inventiva criminosa de Terrail foram ultrapassados pela ficção dos tempos actuais, o que é verdade.

No entanto, os cientistas económicos assemelham-se aos ficcionistas científicos. As realidades demonstram à sociedade as hipotéticas idelas dos economistas. Se remontarmos aos ciclos modernos do pós-1.ª Grande Guerra, verificamos o desmoronar das gigantescas ideias que serviram apenas para desoladoramente fomentar a maior crise do mundo: a tremenda crise de Wall Street que suicidou parte da super finança. Daí ser concebível na perspectiva da crise de hoje, o mesmo ficcionismo económico dos que previram uma era de prosperidade universal.

Os ficcionistas económicos entenderam (e hoje já se penitenciarão) que a concentração técni-

ca é, nesta altura, o único meio de sobrevivência. Estejamos atentos ao desenvolvimento da inflação na sua raiz progressiva em função do centralismo. É daqui que provém o desemprego; daqui provém o erro dos ficcionistas da Economia.

O objectivo agora, pretenciosamente orgânico, seria a estabilização da actividade económica, o pleno emprego, a sua actuação não programada, mas liberal da matéria financeira no seu índice normal. Programar, dentro do pragmatismo foi, e será a pior das realidades.

Pensar-se, portanto, em fusões horizontais, só por verticalidade puderam consentir-se ao bem comum. E, ainda assim, a hipótese talvez seja somente um remendo para a realidade da Economia, pois este sincronismo é falível. No entanto, a ficção põe-se.

Talvez que o arranjo surtisse efeito da aglutinação vertical do Crédito, no consumo, implicitamente com independência técnica, sem intervenção política.

Só, então, a ficção económica a que tantos se devotam, constituiu a realidade viva do mundo e conseguiria a vivência do Homem no profundo conhecimento da matéria orgânica que ele pode modular num bloco sólido de Saúde, Justiça, Educação e Amor — enfim, a Paz que tanto anseia e a sua política destrói pelo egoísmo.

## NÃO DEVEREIS ESQUECER!

Estamos em vésperas dum acto cívico de transcendental importância, em que vos será proporcionada a oportunidade de, à boca da urna, exprimir livremente qual é o vosso juízo sobre o que, neste últimos anos, tem sido feito em favor ou desfavor da terra que todos amais, quer sob o ponto de vista dos progressos materiais, quer sob outros, não menos importantes, da preservação dos valores humanos e tradicionalmente cristãos que nos foram legados por quantos labutaram em prol da nossa terra.

Será uma altura em que se impõe uma reflexão séria, talvez um exame de consciência, sobre qual terá sido, e poderá vir a ser, o vosso papel colaborante na manutenção do clima actual — se o julgardes satisfatório —, ou da sua modificação parcial —, se o julgardes tão-só deficiente ou insuficiente —, ou na sua integral transformação — se o julgardes pernicioso na sua globalidade.

E esta reflexão, este exame de consciência, terá de ser feito com toda a isenção, com toda a imparcialidade, sem ódios virulentos e sem referências pessoalmente acintosas. Tereis de ter em conta a máxima cristã de que «não deveremos fazer aos outros o que não queremos que nos façam». Para além de uma severidade justificada para com certos comportamentos indignos, de certas práticas esquerdizantes que porventura tanto vos terão lesado, não queréis certamente cair no mesmo erro daqueles que rotularam secamente de «fascistas» aqueles que, por necessidade de sobrevivência, se inseriram num contexto que por vezes repugnava à própria consciência, ou simplesmente pretenderam, com toda a justiça, auferir uma existência cómoda e digna a que uma vida inteira de trabalho e luta plenamente

lhes dava direito. Assim, com toda a firmeza, mas também com um pouco de magnanimidade e caridade cristã, não deveis julgar com excessiva severidade aqueles que se limitavam a embarcar na vaga incaracterística da «sugestão revolucionária», na qual viam uma miragem enganosa de escaparem, a vida mais árdua. Severamente, sim, terão de ser encarados os oportunistas descarados, os corruptos, os intriguistas políticos e os incompetentes chamados ao desempenho de tarefas para as quais não estavam minimamente fadados pelo nepotismo dos compadrios. E tantos, infelizmente, pululam pelo nosso burgo, como por esse país fora...

Não deveis esquecer, tão-pouco, que o vosso voto deverá expressar o vosso querer, não só quanto ao futuro da nossa cidade, ou do nosso concelho, ou do nosso distrito, mas que se inserirá, num campo mais vasto que é o futuro do próprio país, da comunidade lusitana, e da sua integração num espaço internacional, num consenso ideológico, que respeite as nossas tradições ancestrais, e preserve os valores essenciais do cristianíssimo espírito que sempre foi apanágio do português de lei.

Assim, proponho que analisemos serenamente o que nestes últimos anos tem sido o dia-a-dia dos nossos conterrâneos, e comparemos o que são as nossas possibilidades actuais, o que nos é oferecido pela actual conjuntura, e verifiquemos quão afastadas estão as realidades duras dos tempos actuais com o mínimo exigível por uma existência decente e liberta de coerção ideológica disfarçada de «amplos liberdades».

Tal será o objectivo que me proponho dissecar num próximo artigo.

## ...E POR AÍ VIZINHO COMO VAI ISSO?

### DEPOIS DE QUASE DUAS DEZENAS DE ANOS DE ESPERA, RIO D'OSSOS VÊ UMA DAS SUAS GRANDES ASPIRAÇÕES SATISFEITA

Com elevado orgulho, dizemos:

— Os habitantes do lugar de Rio d'Ossos estão de parabéns.

Efectivamente, há razões que justifiquem a nossa afirmação, e a enorme satisfação de todos os habitantes do lugar de Rio d'Ossos:

— Depois de quase duas dezenas de anos à espera da concretização de uma promessa (que era bem mais do que uma aspiração, antes uma grande justiça), finalmente o lugar vê o seu problema de forte deficiência eléctrica, resolvido. A célebre e desejada cabina eléctrica finalmente foi inaugurada e está ao serviço do lugar.

Desde os últimos dias do passado mês, que os habitantes de Rio d'Ossos substituíram as velas e os desactualizados candeeiros a petróleo pela luz das suas lâmpadas que há anos se encontravam instaladas em cada casa à espera da força necessária do trabalho para que foram criadas. Hoje, já os habitantes de Rio d'Ossos podem pensar numa vida mais digna, mais social, mais usual; hoje, os habitantes de Rio d'Ossos já podem passar uns momentos de descanso à frente dos seus televisores, acompanhando as notícias e a evolução do mundo; hoje, essas mesmas pessoas já podem pensar no seu frigorí-

fico, como já podem usar o seu ferro de engomar, eléctrico.

Demorou. Lá diz o ditado: «mais vale tarde do que nunca». Mas nem por isso deixamos aqui de lamentar a falta de humanidade, compreensão e aproveitamento económico que se vai verificando para com as populações.

Rio d'Ossos fez festa «gorda». Tal foi a alegria destas gentes, que se colectaram para um bebereite abrilhantado por um conjunto musical contratado para o efeito.

Parabéns. Rio d'Ossos. Parabéns Junta e Assembleia de Freguesia pelas diligências e insistências realizadas nesse sentido. Parabéns, Serviços Municipalizados e C. M. pela justiça feita.

in «Jornal de Cucujães»  
17-10-79

### GRIJÓ (GAIA) 17 EMPRESA RODOVIÁRIA DO CAIMA

Esta Empresa Rodoviária concessionária das carreiras — Grijó - Espinho (via Mosteiro) está constantemente a alterar o preço dos bilhetes respectivamente nas zonas de paragem. Na zona das Vendas de Grijó para o Padrão, ainda há 15 dias o bilhete custava 4\$00. Passados oito dias, foi aumentado para 5\$00 e actualmente custa 7\$00! Um aumento de 75%. Esta é a paragem de maior movimento de passageiros pois é deste local que os mesmos seguem para os Serviços Médicos Sociais (Posto de Grijó). E a gerência da Rodoviária vendo que era esta zona a que mais rendimento dava, não esteve com meias medidas e no prazo de 15 dias resolveram especular o povo em mais 3\$00 neste pequeno percurso. A Empresa está autorizada a mexer nos preços dos bilhetes? Não será a Direcção Geral dos Transportes dos Serviços Públicos e Comunicações a quem compete alterar os preços? Chamamos a atenção para quem superintende nestes assuntos para que estes aumentos de preços nesta zona sejam anulados, e que sejam revistos, no novo aumento que a Direcção Geral de Viação vai actualizar, mas que ainda não temos conhecimento. O povo está revoltado com estas arbitrariedades, protesta mas vai pagando, perante o irreverencioso que assim vai especulando o povo à sua maneira.

In «O Correio da Feira» de 26/10/79.

### VENDE-SE

5 Lotes de terreno em zona urbanizada na Idanha - Anta.  
1 Lote de terreno à tace de arruamento para construção em Esmojães - Anta.

INFORMA: J. RIBEIRO  
Rua 19, 192 - R sala C  
Telef. 923063 ESPINHO

### FÁBRICA

## HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA  
MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão  
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 920540 - 921098

ESPINHO

APARTADO: 40

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

SOLVERDE — Sociedade  
de Investimentos Turísticos  
da Costa Verde — S.A.R.L.  
ESPINHO

CAPITAL — 98.000.000\$00  
DIVIDENDOS DO EXERCÍCIO  
DE 1978

Por força da aplicação do imposto extraordinário, criado pelo Decreto-Lei 201-A/79, rectificamos o anúncio publicado no Jornal «Defesa de Espinho», de 19 de Outubro de 1979, pelo que a importância líquida a receber dos dividendos em pagamento do exercício de 1978, de esc. 100\$000 por cada acção, cativos de imposto, é de

ACÇÕES AO PORTADOR 79\$54,4  
ACÇÕES NOMINATIVAS 78\$54,4

Chamamos à atenção das instituições bancárias de que os dividendos em pagamento já se referem ao novo Capital Social, independentemente de ainda não terem sido entregues as novas acções.

Informamos os Senhores Accionistas que, no acto do pagamento destes dividendos, deduziremos a quantia de 28\$75 por cada acção nova, referente ao Imposto de Mais-Valias pago pelo aumento do Capital Social, de 14.000.000\$00 para 98.000.000\$00 por incorporação de reservas.

Espinho, 31 de Outubro de 1979.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTARIA — Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

MATOS & OLIVEIRA, LIMITADA

Certifico que por escritura de 24 de Outubro de 1979, lavrada de folhas 121 verso a 123 do livro de notas para escrituras, diversas B-61 deste cartório, Joaquim Rodrigues de Oliveira cedeu a quota de 100.000\$00 que possuía na sociedade em epígrafe, com sede nesta cidade na Rua 31, 852, a José Manuel de Sousa Ribeiro, renunciando à gerência e autorizando que o seu nome continue a fazer parte da firma social.

Foi ainda dada nova redacção ao artigo quinto do pacto social, assim: QUINTO — Ambos os sócios são gerentes, com ou sem direito a remuneração conforme for deliberado, podendo qualquer deles usar da firma social, que só nas operações sociais poderá ser empregada; mas a cargo do sócio Manuel Ribeiro de Matos ficará especialmente a gerência industrial e a cargo do sócio José Manuel de Sousa Ribeiro a gerência comercial.

Está conforme.  
Espinho e Cartório Notarial, 26 de Outubro de 1979.

A Ajudante do Cartório

Berta da Silva Lopes Dias  
de Carvalho

### ALUGA-SE

ARMAZÉNS com a área de: 400 m<sup>2</sup>, 800 m<sup>2</sup>, 1200 m<sup>2</sup> e 1750 m<sup>2</sup>, com entradas de 4m x 4m. Qualquer deles poderá habitação e garagem.

Resposta à Redacção ao n.º 311.

### PRECISA-SE

CHEFE DE ESCRITÓRIO (Reformado).

VENDEDOR DE BALÇÃO p/ material eléctrico de instalações (Reformado)

Resposta à Redacção ao n.º 211.

## O PRECISO... É SABER ESCOLHER

POR CADETE DUARTE

Ainda a procissão se encontra dentro do templo, mas já muito se fala no próximo acto eleitoral.

Se uns estão muito mais interessados, ardendo de curiosidade em saber quais os partidos que mais lugares vão ter na Assembleia da República, outros há, também em grande número (ainda bem) a ver como é que as coisas se irão passar a nível concelhio.

Pelas conversas que temos ouvido, estamos crenentes que o povo espinhense se mostra, mais do que nunca, verdadeiramente interessado em ir à mesa de voto.

Realmente, torna-se necessário que todos os que têm direito a votar, não se deixem arrastar pelo comodismo, de mais umas horas de cama, para, mais tarde, andarem a criticar este ou aquele, só porque não está a governar conforme o desejo de todos.

Como é do conhecimento geral, Espinho, há uns anos para cá (bem poucos) é uma terra que deixa a impressão que estagnou e, se alguma coisa se fez, julgamos não estar longe da verdade, em dizer que isso se deve mais ao sector privado do que a nível camarário.

Claro que nem tudo foi ou tem sido mau, pois quem atentamente seguiu a entrevista que o actual presidente da Câmara deu a um jornal nortenho, ficou com a certeza que não faltam projectos e mais projectos, que só Deus sabe em que dia ou em que ano possam vir a ter a sorte de serem realizados.

Também ficámos a saber que algumas coisas estão mal ou péssimas, mas isso já não é da responsabilidade da Câmara, porque depende de alguns departamentos do Governo Central.

Sobre isso, já ouvimos alguém dizer:

— O que não se fez está em projectos e o que já se devia ter feito, e continua por se fazer, atira-se as culpas para os outros, ora... bolas!

Mas cada um tem aquilo que realmente merece.

Antecipadamente, já se sabe, que na próxima campanha eleitoral os políticos vêm com uma mão cheia de promessas, dizendo que se forem eleitos até fazem isto e mais aquilo, porque eles é que são os bons, naturalmente vamos saber algumas verdades e mentiras que só eles é que sabem, e nós tudo vamos engolir, talvez pressentindo que mais uma vez vamos ser enganados, mas não há nada como arriscar uma vez mais ou muitas vezes que se vão seguir.

No entanto, temos a opção de escolher.

Temos por obrigação de escolher com plena consciência tranquila.

Olhando bem aos nomes que vão aparecer, porque não é só o presente que está em jogo, o PASSADO E O FUTURO não pode de forma alguma ser esquecido.

Se o presente, com alguns bocados do passado destes últimos anos, não foi aquilo que os espinhenses sonharam, a continuar assim QUE FUTURO SERÁ O DE TODOS NÓS?

## A FALTA DE CEMITÉRIOS

### Morreu em casa de amigos para ser enterrado em Espinho

A falta de espaço para as pessoas se acomodarem é uma constante do dia-a-dia.

Nos dias de hoje, arranjar uma casa, ou até mesmo um pequeno cubículo onde se possa viver o ambiente íntimo da família, é como encontrar uma agulha num palheiro.

As dificuldades são enormes, e o velho adágio de «quem casa quer casa» está ultrapassado. Os jovens casais já se vão habituando a arejar com mobília nova o quarto de um deles de solteiro e a ter de conviver com a tão querida sogra.

Esta carência a nível habitacional é mais notada que a falta de terra para enterrar os mortos. Na verdade os cemitérios encontram-se superlotados e os responsáveis por eles começam a verem-se em palpos de aranha para arranjar terra para os que desaparecem do seio dos vivos. E isto não acontece somente no Porto em Lisboa, onde se pensa em novos cemitérios.

Espinho, como centro urbano, diariamente em crescimento, vê já o seu cemitério municipal exíguo, embora ainda haja vagas para os mortos mais próximos. Quanto a este problema o vereador Castro Lima, responsável pelo pelouro dos cemitérios afirmou-nos:

«O cemitério de Espinho não está totalmente cheio. Aqui há uns meses, devido a um temporal, houve um aluimento de terras no lado nascente, onde, felizmente, não havia cadáveres sepultados. Mesmo assim gastamos 400 contos na reparação de cinco sepul-

turas. Ora este aluimento leva-nos a ser prudentes no enterramento dos mortos naquele sector.

«Embora ainda haja valas comuns vazias sente-se necessidade de num futuro a breve prazo ampliar os cemitérios de Anta, Silvalde e Paramos, já que o alargamento do municipal é impossível.

«Não há hipótese de o alargar devido ao local onde se encontra, futura entrada na cidade para quem vem do Porto, dalo haver um projecto de arborização daquela zona, criando-se uma zona verde para os tempos livres das crianças. Portanto, há que encarar o futuro, tendo-se de pensar no alargamento, como disse, dos cemitérios das zonas de Anta, Silvalde e Paramos».

— Os habitantes do Rio Largo queixam-se que têm de vir morrer ao hospital desta cidade para serem enterrados no cemitério, pois senão são sepultados no de S. Félix da Marinha...

«— Segundo a lei não é permitido sepultar alguém que faleça fora do concelho. Só a título excepcional se pode conceder essa autorização. Eu compreendo bem a situação da população do Rio Largo bem perto do cemitério municipal. Quantos deles se recorrem de casas de familiares em Espinho para morrerem só para não irem para o cemitério de São Félix da Marinha! Mas esta freguesia pertence ao concelho de Vila Nova de Gaia e não ao de Espinho. E como lhe disse a lei proíbe sepultar-se pessoas que não morram no concelho. E a lei tem de se cumprir...».

## TRÊS BIBLIOTECAS PARA O CONCELHO APENAS UMA COM ESTRUTURAS

OS CARROS DA GULBENKIAN PARAM NAS FREGUESIAS UMA HORA POR MÊS!

«Eles, na Gulbenkian, têm trabalhado para aumentar o número de bibliotecas fixas, embora os carros tenham de trabalhar. No entanto, se as Juntas de Freguesia pedissem para lá e cedessem instalações, isso seria talvez possível» — disse ao «Defesa de Espinho», Maria Fernanda Cales da Silva, encarregada da Biblioteca de Espinho, omitindo o caso de Guetim, onde tal apoio não foi concedido.

Efectivamente, na maioria das freguesias rurais do Concelho — Guetim é excepção — o Serviço Itinerante de Bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian é ainda o único meio de levar o livro às bolsas economicamente mais débeis, dado que aos habitantes destas é limitado o seu levantamento na Biblioteca fixa da cidade. Por outro lado, e porque os carros param apenas uma hora à tarde por mês, a acção divulgadora destas bibliotecas tem actuado só para as crianças em idade escolar e para os desempregados.

«As freguesias são servidas pela Itinerante n.º 3, uma vez por mês. As pessoas que sejam portadoras de cartões de sócios da Fundação podem cá levantar livros. As outras não, porque — justifico — antes vinham cá muitas pessoas de vários lados que não entregavam os livros. Para travar essa deseducação, tivemos de limitar o empréstimo de livros...».

### AS CRIANÇAS PROCURAM MAIS A BIBLIOTECA

A Biblioteca era Municipal mas foi anexada à Gulbenkian.

«Antes, a da Gulbenkian era itinerante mas o presidente da Câmara pediu a anexação em 1971» — explicou D. Fernanda Silva.

A encarregada da Biblioteca falou ainda de outros aspectos relacionados com o seu funcionamento e com o interesse para a população da mesma.

«Nos primeiros anos de funcionamento, era muito procurada mas agora a afluência diminuiu, devendo rondar numa média de 600/700 leitores por mês» — referiu, acrescentando que o maior número de leitores é constituído por crianças dos 7 aos 10 anos.

«Por isso — prosseguiu — os livros infantis são os mais requisitados, seguindo-se os romances, os livros de filosofia e duma maneira geral tudo aquilo que ajude o estudante nos seus trabalhos».

Desde a literatura «de cordel» até às boas biografias, livros de pedagogia, de arte, história universal e outros, existe nesta Biblioteca um total de 6.000 volumes, mas a encarregada considera que «todos os que venham são sempre necessários e valorizam a Biblioteca».

«Alguns livros — informou — não podem sair. Têm de ser consultados cá porque são bastante caros ou porque estão esgotados».

Podem ser levantadas 3 obras por mês. No entanto, se o leitor não conseguir lê-las nesse período, a sua requisição poderá ser prorrogada. Mas se entretanto os tiver lido antes, é-lhe facultada a possibilidade de levar novos livros.

No entanto, uma obrigação se impõe ao utente: devolver os livros requisitados. «E que não são só crianças. Adultos e pessoas de certa cultura nunca mais entregam os livros. Isto é prejudicial para todos» — lamentou.

### A BIBLIOTECA DE GUETIM EM DIFICULDADES

«...isto porque se não fomos socorridos, ficaremos numa situação realmente deprimente, pois que a maioria dos nossos leitores, as crianças dos 7 aos 12 anos,

apenas terão para requisitar livros por elas já lidos» — escreveu Manuel Oliveira Santos, o

nerante. Mas esta deixou de cá passar — e está bem, foi servir outras terras que não a tinham —, só que agora estamos em condições de sermos auxiliados».

### QUEM A ACODE ?

«A Biblioteca nasceu sem gastarmos um tostão. Tivemos apoios particulares de papelarias, editoras e do dr. Adelino. A Gulbenkian, como disse, deu-nos com os pés».

Funciona no edifício da Junta local e esta concede-lhe um pequeno subsídio anual, empregue na compra de novas obras. Também alguns sócios quotizam mensalmente 7\$50 para o mesmo fim.

É frequentada essencialmente por crianças das escolas de Guetim, de Grijó e da Idanha e também por adolescentes, possuindo 1514 volumes catalogados para cerca de 200 requisições semanais.

«Em relação aos adultos infelizmente não temos problemas mas precisamos de um grande «stock» de livros infantis e juvenis».

Na altura em que falou para o «Defesa de Espinho», o presidente da Biblioteca esperava a distribuição do «bolo» camarário na Assembleia Municipal. Contaria com a «voz» do presidente da Junta local, mas as esperanças eram poucas.

### TAMBÉM NA ZONA DA LOTA UMA BIBLIOTECA

Moradores da área da Lota ensaiam a condigna implantação duma Biblioteca, agora nos primeiros passos.

Funciona na Escola pré-fabricada junto ao Campo da Avenida e os responsáveis têm estudado o funcionamento de outras congéneres, nomeadamente a de Guetim, para colher ensinamentos que permitam a melhoria do serviço desta.

Não só de «Gabrielas & Astros» vive o leitor, pretendendo-se por isso atrair os leitores para «obras sérias».

J. M.

### A PROCURA DAS BIBLIOTECAS

Números nacionais de 1972 confirmam a elevada procura de livros nas bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian:

As requisições de literatura para crianças subiram de 2.205.764 para 2.611.174 (mais 405.410). Na literatura para adolescentes, o aumento foi de 66.440 obras lidas.

O total de obras requisitadas atingiu 5.789.916, cabendo às bibliotecas itinerantes 3.495.254 o que representa um elevado índice de leitura. As fixas aparecem com um movimento de mais de dois milhões, o que também significa uma satisfatória manutenção das condições de funcionamento.

A análise dos mapas estatísticos mostra que continuam a ser realizadas as duas funções principais das bibliotecas: estimular, factor de importância no seu desenvolvimento intelectual e na sua educação, e fornecer, aos adultos, seguros meios de informação, investigação e progresso cultural.

presidente da Biblioteca Pública de Guetim, ao Ministério da tutela, numa das últimas tentativas de salvar a situação deveras embaraçosa em que se encontram os responsáveis daquela instituição.

«Dirigimo-nos à Gulbenkian, solicitando colaboração para que esta obra se tornasse uma realidade. Responderam-nos, dizendo tal não ser possível por ser uma terra onde passa a Biblioteca Iti-

### Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203

ESPINHO

### A CRISTALENCA VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18, n.º 675

Telef. 920480

ESPINHO

### José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS

CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

— OLEADOS E PLÁSTICOS —

Telefone: 922375

Apartado N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL E O «BOLO» FOI REPARTIDO! «D. E.» EM FOCO

Talvez por causa da distribuição do «bolo», muito público esteve no Salão Nobre dos Paços do Concelho, na passada sexta-feira, a assistir a uma das mais «quentes» reuniões da Assembleia Municipal, talvez a última sessão plenária.

O PSD Domingos Vicente abriria o período de antes da ordem de trabalhos, queixando-se do mau funcionamento dos Serviços Técnicos, apresentando casos concretos elucidativos desse mau funcionamento e perguntando se a Assembleia poderia ou não tomar medidas. Artur Bártolo achou o caso muito duvidoso e o presidente Avelino Zenha arrumou o assunto: Ponha o caso por escrito e nós apresentámo-lo à Câmara.

### NÃO VALE A PENA COMENTAR...

Ao estilo de D. Quixote, Antenor Pereira, do PS, combateria moinhos de vento:

Desejava colocar aqui um problema relativo aos órgãos de informação local. É que tive conhecimento, através do «Defesa de Espinho», duma entrevista concedida àquele semanário pelo Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, meu conterrâneo, e penso que alguns factos não correspondem ao que eu vi durante estes três anos, em particular relativamente aos problemas de Silvalde e às relações Silvalde-Câmara.

Por outro lado, várias pessoas comentam em Silvalde que o presidente não disse algumas coisas que lá estão escritas e que foi o próprio jornal que teve propriamente a intenção de escrever isso.

É grave a infidelidade da Imprensa.

Pessoas com um mínimo de dignidade, não fariam isso.

E se não foi verdade o que está transcrito como palavras do sr. presidente, o sr. Adão que diga então quais foram as suas verdadeiras palavras!

Adão Loureiro responderia nestes termos:

O que eu disse ao «Defesa de Espinho», foi tudo aquilo que eu tenho dito nesta Assembleia.

Não vejo motivos para que venham cá lançar «bluffs» porque, em tal caso, quem se queixaria era eu.

A entrevista foi mais longa, mas o jornal tem o direito de cortar, até por razões de espaço.

E perguntaria: Onde é que eu ofendi o povo de Silvalde? Foi porque procurei zelar os interesses da freguesia?

A entrevista — concluiria — pretendeu referir realidades, não políticas. Eu não sirvo partidos nem governos. Além disso, não lhe passei procuração nenhuma para vir aqui levantar o meu problema...

Quando o «Maré-Viva» me criticou com mentiras, nenhum membro do PS se opôs a essas mentiras!

Ainda neste período, Joaquim Sá, do CEIFG, apresentaria o problema da Biblioteca de Guetim, já do conhecimento dos nossos leitores, através de notícia publicada noutra local.

### NOVECENTOS MAIS TREZENTOS CONTOS EM MIGALHAS

No seguimento da reunião anterior, e já na ordem de trabalhos, Jorge Carvalho, da APU, quis saber o porquê de existirem 230 contos para festas no segundo orçamento ordinário da zona de turismo, quando estas já acabaram. Avelino Zenha explicaria que 155 contos sobranças transitam para o saldo da gerência, enquanto que do resto, 30 são para as festas das freguesias e 45 para a Senhora da Ajuda, pois embora estas já se tivessem realizado, não lhes foram ainda doadas essas verbas.

O orçamento seria depois aprovado.

Como aperitivo para o «bolo» de 1 200 contos, o presidente Bártolo serviu as conclusões de uma audiência da Câmara à Associação Académica. A colectividade da Fonte do Mocho está empenhada na construção de dois novos ginásios e o dinheiro não abunda. Aliás, do mesmo havia a Académica dado conta à Assembleia, por carta.

E seguir-se-ia uma «terrível» luta por uma distribuição mais equilibrada, mais volumosa e/ou mais (ou menos) política.

Vale a pena, por isso, citar, a título de exemplo, a intervenção de Ferreira de Campos, do PSD, que disse nomeadamente:

Fomos sensíveis aos argumentos do sr. Loureiro relativamente ao Golf. Na nossa proposta (eram quatro!) não contemplamos a «Nascente» por ser proprietária de um jornal, o «Maré-Viva», que tem praticado um tipo de informação e artigos sectários do quadrante bem definido do PCP e do seu aliado MDP. O «MV» tem todo o direito de existir como jornal, sou pelo pluralismo. Os dinheiros públicos do nosso Concelho é que não devem contribuir para informação deste tipo.

Jorge Carvalho, APU, quase «estourou»: O Dr. Campos anda há três anos aqui e parece que ainda não descobriu a «Nascente»...

Protesto! Se o «MV» não fosse da «Nascente», eu não me oporia ao subsídio — respondeu Ferreira de Campos.

Esta discussão era desgastante para a APU, que pediu um intervalo antes da votação. Os membros foram tomar ar, mas o vento corria de Leste e influenciaria a votação de alguns que, para contento da «maioria de esquerda», votariam na proposta «pessoal» (fez questão de frisar!) do Presidente da Mesa, o PS Avelino Zenha.

### NEM SÓ ALIMENTOS SERÃO VENDIDOS NOS MERCADOS

Assim o «bolo» seria fatiado da seguinte maneira: Sporting e Académica, 250 contos cada; Bombeiros de Espinho e Espinhenses, 150; Cerci-Espinho, 125 contos; Orfeão e «Nascente», 35; Clube Académico e Academia de Música, 30; 22 contos e quinhentos para as três bandas do Concelho e para a Tuna de Anta; 20 para o Aeroclube; 10 para a Biblioteca de Guetim e para o Clube de Paramos; 7 contos e quinhentos para o grupo «Semente» e para o Rancho Infantil de S. Martinho de Anta.

A questão do regulamento dos mercados seriam ainda discutida. Na análise na especialidade, algumas emendas foram aprovadas, nomeadamente a referente à possibilidade de transacção de produtos não alimentares, mediante autorização da Câmara.

## A INTOLERÂNCIA DA PSP

### PROIBIÇÃO DE CARGAS E DESCARGAS

#### PREJUDICA OS UTENTES DA FEIRA

Estacionar o automóvel em redor da Feira à segunda-feira é habilitar-se a ter um papelinho no pára-brisas para pagar uma multa. Os utentes da feira não têm tolerância alguma para as cargas e descargas que são obrigadas a fazer. Entre as ruas 19, 24 e 26 e 23 grandes camiões descarregam os mais variados artigos. Como nestes sítios existem placas proibitivas de estacionamento, lá vem o polícia multar quem trabalha; quase sempre os agentes da autoridade são intolerantes, não facultando, mesmo que se lhes diga que «é uma questão de minutos».

Se aqui há a intolerância da polícia, o mesmo não acontece na rua 19 onde se colocam carros a par de outros, obstruindo muitas vezes o trânsito, sem que se veja um polícia.

Os feirantes, interrogados por nós, não pedem muito. Pretendem somente que as placas de estacionamento proibido tenham escrito «excepto cargas e descargas à 2.ª-feira».

Para além de não terem as mínimas condições para as cargas e descargas, os utentes da feira queixam-se de que o terreno ocupado é dos mais caros de todas as feiras existentes por este País fora, para além de ser aplicada a escala milimétrica mais rigorosa.

Quanto a este assunto, o vereador Nogueira da Silva, responsável pelo pelouro dos Mercados e Feiras, disse-nos:

«Os feirantes pagam a 14 escudos o metro linear, sendo a doze para o sector da lavoura. No mercado diário é 24 escudos o metro quadrado, sendo a doze para o terrado».

Nogueira da Silva informou-nos ainda que não está previsto qualquer aumento para feira e que estes preços foram estabelecidos por um regulamento do Código Administrativo, embora hoje pertença à Câmara a competência de subir ou descer aqueles preços.

### HÁ CADA UM!...

No dia de Todos-os-Santos ninguém pode ser multado, afirmou Rui Fernando Lacerda Lopes, de 39 anos de idade, empregado de escritório e residente na Gandra, Penafiel.

Quando circulava pela Rua 18, um agente da PSP mandou parar o carro conduzido pelo Rui Fernando, que se recusou a identificar e alegou que a multa ia ser passada em nome de um morto cuja identidade arranjará num dos próximos jornais diários.

Entretanto, tenta cativar os populares falando como se de um comício se tratasse, tentando-se pôr em fuga, o que não conseguiu devido à pronta perseguição do agente de autoridade.

### AUTO CONTRA MOTO

Um automóvel colidiu com a motorizada conduzida pelo seralheiro Licínio Dias Almeida de 21 anos de idade e residente em Remolha, Vila da Feira, quando circulava na estrada de Rio Meão.

O Licínio bem como a sua companheira Maria Gorete Alves da Silva de 16 anos de idade, e residente em S. João de Ver foram projectados, tendo-se o automobilista posto em fuga.

Conduzidos ao hospital desta cidade o Licínio sofreu contusões na perna direita, seguindo para o Hospital Militar, e a Maria Gorete leves escoriações no tornozelo.

### EMISSÕES EM ONDA CURTA DA RÁDIO RENASCENÇA

Antecedendo a entrada em funcionamento dos seus novos emissores, a Rádio Renascença está a transmitir, desde o princípio deste mês, emissões experimentais em Onda Curta para os emigrantes portugueses na Europa Central, através da Rádio Mediterrâneo, na banda dos 31 metros.

Os programas vão para o ar das 16 às 16,30 (hora francesa e alemã).

### BANCO DE URGÊNCIA

O pescador Armando Silva Maranhão de 60 anos, residente em Paramos, deu entrada no hospital desta cidade por seu filho Alvaro Gomes da Silva Maranhão, de 30 anos, o ter agredido a soco e mordido no queixo.

)x(

Vítima de atropelamento, o armazenista Delfim Alves Oliveira de 42 anos de idade e residente na Rua 28 sofreu traumatismo abdominal pelo que teve de ser internado no Hospital de Gaia.

)x(

Em virtude igualmente de atropelamento, o trolha Joaquim Rodrigues Oliveira de 21 anos e residente em S. Félix da Marinhã, sofreu politraumatismo.

)x(

Maria Alice Gomes dos Reis de 40 anos de idade sofreu pequena abertura na cabeça devido a uma queda.

### MAIS UM ASSALTO

Carlos Marques Leitão residente na Rua 16, 1452 queixou-se contra desconhecidos que assaltaram a sua residência, tendo sido furtado onze mil escudos e vários artigos de vestuário.

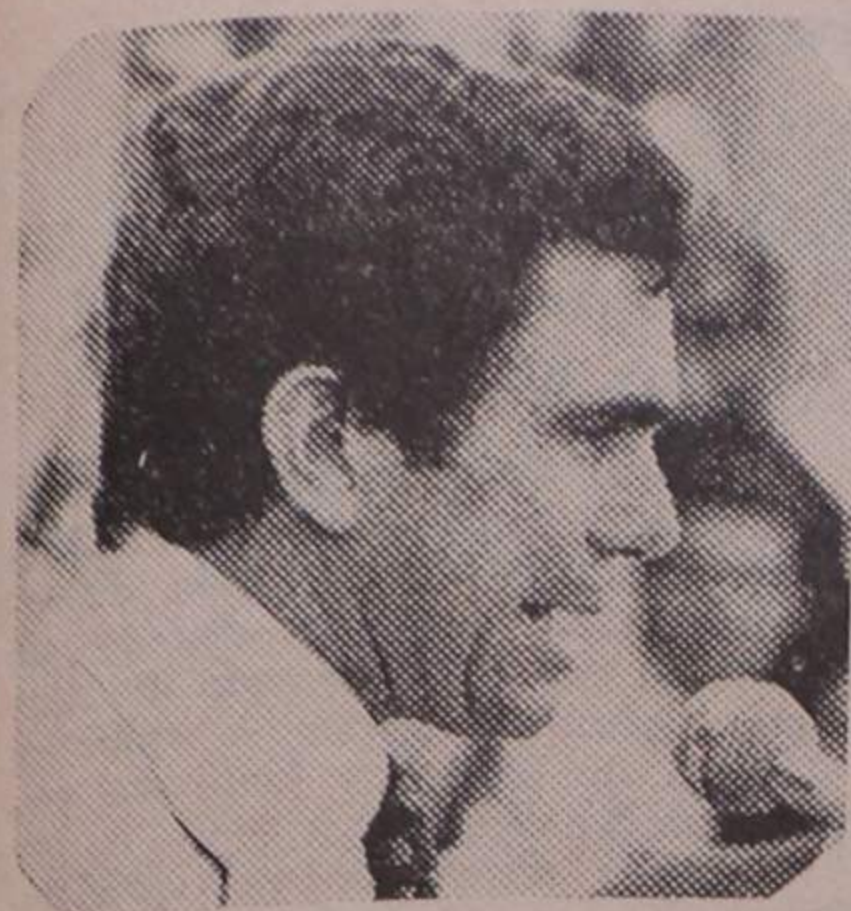
### MUSEU NACIONAL DA RÁDIO

Continua em preparação o Museu Nacional da Rádio.

A futura exposição permanente da arte da comunicação e da ciência da rádio, conta já com elementos suficientes de observação e estudo para os seus futuros visitantes.

O Museu continua, contudo, a aceitar as ofertas representativas de Rádio, Música, Som e Televisão que o ouvinte já não utilize e que possam enriquecer o seu conteúdo cultural.

Todos os contactos devem ser dirigidos à Radiodifusão Portuguesa — Museu Nacional da Rádio, cujos serviços estão a funcionar na Rua Sampaio e Pina, n.º 26, 1000 Lisboa Codex.



# NÃO IR ÀS URNAS É DESPREZAR A NAÇÃO

• POR CARLOS GALVÃO DE MELO

O facto, decidido, de só voltar às lides políticas, oficialmente, quando for chegado o tempo da próxima eleição presidencial, não quer dizer que, para já, tenha preferido o repouso consequente do afastamento. Como sempre, a luta é e será sem tréguas até que os inimigos de Portugal sejam afastados das posições que vêm ocupando com intolerável prejuízo económico e moral da Nação.

Por isto aqui estou a escrever a todos os portugueses: aos homens como às mulheres; à juventude como aos de mais idade; aos dirigentes igual que aos operários; aos que desde o berço aqui têm vivido como áqueles que a traição obrigou a deixar as terras quentes de África e do saudoso Oriente. Aos militares, que são servidores da Pátria, do mesmo modo que aos sacerdotes, que são servos de Deus. Enfim, a todos os que, embora seguindo doutrinas diferentes, procuram o mesmo objectivo: Portugal!

Uma vez mais o destino da Pátria Portuguesa vai ser posto à prova através da eleição para a Assembleia da República. Por esse acto, entre todos solene e grave, os portugueses poderão viver a oportunidade de escolher, e impor aos que lhes são contrários, o futuro que mais convém à Nação.

A luta já começou: desesperadamente para alguns; esperançosamente para todos aqueles que, por palavras e actos, começam a distanciar-se da querela partidária preocupados no todo nacional.

Nas democracias consolidadas pelo tempo e esclarecidas por numerosas derrotas e vitórias, nas quais os problemas eleitorais postos à consciência de cada qual apenas exigem optar por caminhos mais à direita ou mais à esquerda; predominantemente conservadores ou essencialmente progressistas, fácil é ao cidadão adoptar determinado partido. Até porque não lhe saindo a contento, pode corrigir na vez seguinte.

Entre nós, ao menos por enquanto, é diferente: nem a democracia tem raízes fundas, nem o eleitorado possui experiência. Por outro lado, os portugueses, ao votar, têm de ter presente que o que está em causa é saber se vamos

continuar os portugueses que sempre fomos, ou vamos eleger quem depois nos forçará a suportar jugo estranho. O que está em dúvida não é votar à direita ou à esquerda; o que deve preocupar os portugueses é saber se o partido a que vão dar o seu apoio está apostado em defender os nossos interesses ou é partido cujos chefes obedecem e servem o imperialismo que, de além-fronteiras, às claras ou disfarçado, quer apoderar-se de Portugal depois de, sistematicamente, o haver enfraquecido.

Deixemo-nos de medos e de soluções de compromisso hipócritas: o Partido Comunista não é um Partido português. O Partido Comunista é uma organização cujos dirigentes locais estão de pensamento e coração — mas sem alma, porque a negam — com Moscovo contra a Pátria onde nasceram. Esta é a verdade que todos devem não esquecer quando forem votar nas próximas eleições: nas próximas e em todas as que se seguirem.

O Partido Comunista desviou e desacreditou a Revolução que, em 25 de Abril de 74, por um momento, encheu de esperança os corações emocionados dos portugueses. E este matar de esperança, que era sincera e desejada, foi a primeira traição, da longa série de traições, durante cinco anos praticadas pelos chefes comunistas locais em cumprimento de ordens do Kremlin. Durante cinco anos, em permanente desobediência à lei, usando de mentiras e das espingardas, os chefes comunistas tudo têm tentado para destruir a moral e o moral dos portugueses, tal como entretanto destruíram o Ultramar; destruíram a economia; destruíram a tradição; destruíram a disciplina militar; destruíram a imagem da Justiça e da Autoridade, como têm destruído as forças ao serviço da Justiça e da Autoridade. Pior que tudo, destruíram a juventude, afogando-a em mentiras, em drogas, em vícios de toda a ordem. Imobilizaram essa mesma juventude recusando-lhe a escola.

Nesta linha se compreendem as intervenções de muitos bispos ao apelar à consciência dos cristãos o dever de participar na vida cívica e política. Responsabilidade e participação devem caracterizar a vida do homem crente.

que, sendo de facto português, ainda duvide?

Mas, o mais grave, é verificar que enquanto os inimigos de Portugal têm laborado na sua obra de aniquilamento a nós cabe, também, grande culpa na medida em que o consentimos. Porquês nove milhões não impõe, sem reservas, o seu querer a alguns milhares?

Depois de se ter apoderado da própria Revolução, o Partido Comunista anulou o 28 de Setembro, servindo-se de traidores que foram presidentes e ministros; montou a farsa do 11 de Maio para afastar partidos, amedrontar o Povo, tentar ditadura. Inventou o «Documento dos Nove», que foi desviado de caminho sem desvio de objectivo. Invadiu a Assembleia da República e, poucos dias depois, desencadeou os acontecimentos de 25 de Novembro, com vista a desmobilizar a Nação e lançar o presidente que lhes convinha, o que facilmente foi aceite com geral «agradecimento» dos maus e bons portugueses.

O Partido Comunista não é português nem está interessado no Povo português senão enquanto a boa fé deste lhe servir de esteio à penetração imperialista do Kremlin.

E esta a verdade simples, evidente para quem não for cego, mas trágica, que os portugueses não podem esquecer no acto de votar: o Partido Comunista não é português, mas anti-português; o Partido Comunista não é democrático mas tirânico; nem democratizante, como o actual Presi-

dente o qualificou durante a visita a França.

Contra palavras de mentira temos, todos os dias, factos verdadeiros. Quantos fogem do Ocidente livre a buscar refúgio no mundo fechado dos comunistas? Nenhum.

Quantos fogem da tirania comunista a buscar paz e dignidade e pão no mundo livre do Ocidente? Milhares, milhões, todos os que podem, sempre que podem. Será que depois de tantos anos ainda restam dúvidas?

Enquanto o inimigo comum — o único — está tentando arrancar os alicerces do Portugal europeu — do mesmo modo que cortou as fundas raízes do Portugal africano — porquê os partidos políticos, de direito e de facto portugueses, lutam entre si, discutindo sobre o futuro da Terra que foi nossa, mas não o é de momento? Acaso não é do conhecimento dos democratas-cristãos; dos sociais-democratas e dos socialistas livres que, sempre e em toda a parte, onde a tirania comunista se apoderou do destino de pequenos povos, vergando-os e sujeitando-os aos seus propósitos de domínio mundial, o tem conseguido menos por força própria que pela fraqueza daqueles que dispersaram os seus poderes quando deviam concentrá-los? Mas tudo isto foi sonho e foi pesadelo de passado recente de que, por felicidade, começamos a acordar.

Agora que os portugueses começam a dar-se conta dos suces-

sivos logros em que os têm feito cair; que a coragem retoma o lugar do medo; que a recuperação moral é preocupação de muitos; que a tradição é, como sempre foi, alicerces do orgulho de ser português; que a disciplina voltou aos quartéis para tranquilidade de todos e honra dos militares; que a justiça retoma prestígio pela firmeza de magistrados que nunca cederam à ameaça sórdida; que as forças da ordem voltam a ter consciência de quanto é nobre a sua missão de garantes da lei; que a juventude, como em todos os tempos, se recupera a si própria, espontaneamente, por efeito da sua natureza saudável, forte e generosa; agora que a Nação, no seu todo, começa a renascer do caos pela força incontida de um atavismo quase milenário eu lembro aos homens e mulheres deste belo e soalheiro País que é grave obrigação de todos nós estar presente e votar nas próximas eleições.

Não ir às urnas é recusar participar no destino nacional; é desprezar a Pátria, é desprezar a Nação; é desprezar-se a si e é desinteressar-se do que poderá vir a acontecer aos filhos, é, em suma, pactuar com o inimigo, deixando-lhe o campo livre. Não ir, conscientemente, às urnas, é como não ir à guerra, é desertar.

Votar é tão necessário e nobre em tempo de paz, como necessário e nobre é combater, de armas na mão, em tempo de guerra.

Votar, é afirmar-se livre.

## «VÊM AÍ AS ELEIÇÕES...»

• POR RODRIGUES LINDA

A Igreja, ainda que tenha um fim escatológico, vive também a vida do tempo e experimenta as vicissitudes terrenas.

Esta compenetração da cidade terrena e da cidade celeste faz com que a Igreja, ao procurar a salvação eterna, difunda também a sua luz sobre o Mundo. (Cfr. «Gaudium et Spes», n.º 40). Eis pelo que pensar uma Igreja separada do homem todo e das suas circunstâncias para atender só à alma, revela uma concepção da antropologia humana, fundada num dualismo ainda não ultrapassado. A Igreja é «Mãe e Mestre» que, como tal, mais que o direito, tem o dever de se pronunciar sobre as várias facetas da vida dos seus filhos.

Nesta linha se compreendem as intervenções de muitos bispos ao apelar à consciência dos cristãos o dever de participar na vida cívica e política. Responsabilidade e participação devem caracterizar a vida do homem crente.

De resto, o impasse político a que se chegou, com um Parlamento atrofiado e vários executivos impotentes de governar pela falta de uma maioria estável e de uma oposição consciente, exigem uma clarificação que só o voto poderá trazer. É isto quando se notam tristes sintomas de cansaço ou mesmo desilusão de participação na vida cívica. Por isso — pensamos — as intervenções dos bispos são oportunas e imprescindíveis. Pena é que alguns, testemunhas da destruição e do espezinhamento das liberdades e garantias individuais que presenciaram em terras de África, não te-

nham dado uma nota de mais esperanças nas suas tomadas de posição. De resto, a abertura a todos, mesmo áqueles que não pensam como nós, é sinal da catolicidade e universalidade da Igreja.

É conhecida a posição de muitos dos nossos bispos, até porque os «mass média» lhe têm dado relevo pouco vulgar em outras épocas. D. Manuel Ferreira Cabral, bispo auxiliar de Braga, D. Custódio Alvim Pereira, resignatário de Lourenço Marques e D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo-primaz, levantaram a voz para recordar a «obrigatoriedade» do voto aos crentes. O bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, com a clarividência que o caracteriza e a autoridade que nestes assuntos detém, vem dizer-nos que o momento, não obstante as dificuldades que aumentam, é de esperança e exigência. Pode, por isso, ao clero para lembrar aos fiéis «a nobre e alta obrigação de votar» e a «culpa grave» que a abstenção pode constituir.

D. António José Rafael, res-

ponsável pela diocese de Bragança, em documento tornado público, protesta com os seus fiéis contra o abandono a que os políticos têm votado o interior do País, concretamente Trás-os-Montes. Alerta contra o perigo de votar em partidos que atentem contra a liberdade individual ou «defendam o aborto ou qualquer atentado contra a vida».

Mais ou menos deste teor têm sido declarações do bispo resignatário de Huíge, D. Francisco da Mata Mourisca e do Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro, por exemplo, voltou a acentuar, na América Latina, que a «Igreja não impõe uma política partidária aos seus fiéis». Entretanto, alertou para os equívocos dumalitura exclusivamente sociológica da sociedade».

Sabemos todos colher os ensinamentos. Que o direito de votar e participar (especialmente a nível local), seja exercido na atitude de quem está convencido de que a escolha livre nos trará melhores dias.

## TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

### ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual	V. Aérea	V. Normal
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique ...	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	884\$00	572\$00
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macau ...		379\$00
Colombia ...		572\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

## Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

## O VOTO E A RESPONSABILIDADE HISTÓRICA DA MULHER

• POR NATÁLIA CORREIA

As mulheres portuguesas têm, no quadro de transformações que se avizinha um grande papel a desempenhar. Têm-no pelo peso numérico do seu voto. Mas, sobretudo como transmissoras dos princípios que modelam a nossa sociedade. E também porque desde os primórdios da cultura portuguesa, numa continuidade que não sofreu quebra, se afirmaram fortes agentes do patriotismo e da vida cultural.

Logo no raia da literatura portuguesa, o relevo feminino nos fundos arcaicos de que brota a «cantiga de amigo» impõe que os seus autores as assinem como se fossem mulheres. Na pleiada de espíritos que iluminaram a nossa sociedade quinhentista ganha relevo a sapiência exemplar de Luisa Sigeia, Publica Hortensia de Castro, Joana Vaz e outras virtuosas do humanismo nascente.

A poesia seiscentista tem em Violante do Céu, Maria do Céu e Madalena da Glória três dos génios que mais enriqueceram o nosso barroco literário. Em fervor nacionalista, é inapagável o perfil da Marquesa de Alorna que, para frustrar a ameaça napoleónica, fundou a Sociedade da Rosa, o que lhe valeu ser exilada em Londres. Na luta pela liberdade, logo nos acode um nome: Maria da Fonte, nome síntese das mulheres que empunharam clavas, foices e chuços contra o autoritarismo cabralista. Quando a República se lança na execução de grandes reformas, Afonso Costa encontra em Ana de Castro Osório uma colaboradora incansável. E com os sonetos incomparáveis de Florbela Espanca é inaugurada, no Portugal moderno, a idade de ouro das letras femininas.

Tal é a tradição punjante da intervenção da mulher nos grandes ritmos da vida nacional. Uma herança que chama cada mulher portuguesa, por mais anónima que seja, a agir na espera de uma acção decisiva para o futuro de Portugal. Votar é fundamental, mas não basta. Há que desenvolver uma pedagogia sistemática da indispensabilidade do voto em todos os meios e em todas as circunstâncias em que a mulher possa exercer essa acção. Eis o desafio que até ao próximo dia 2 de Dezembro é lançado à natureza essencialmente educadora da mulher. Educar para o acto cívico de votar, de votar certo que, neste momento quase limite de sobrevivência nacional, além de cívico, é um acto histórico.

Que as mulheres a quem a nossa história tanto deve, não se eximam ao dever de lhe dar condigna continuidade.

## CARTÃO DE ELEITOR É OBRIGATÓRIO

Com o último recenseamento eleitoral realizado em Dezembro de 1978, o recenseamento de 1975 ficou sem efeito e sem qualquer tipo de validade. Os cidadãos que se inscreveram no recenseamento eleitoral de Dezembro do ano findo terão recebido, certamente, no acto da sua inscrição, um pequeno cartão chamado «Cartão de Eleitor», e muito parecido com o Bilhete de Identidade. Este «Cartão de Eleitor» atesta que o eleitor se encontra inscrito e, automaticamente, no seu direito de eleger deputados para a Assembleia da República, de eleger o Presidente da República ou, ainda, eleger os órgãos das autarquias locais — Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Junta de Freguesia.

O País está à porta de novas eleições, que terão lugar já no próximo mês de Dezembro. Ninguém se deve negar a votar.

Para o efeito, preste atenção:

— Verifique se tem o seu «Cartão de Eleitor»;  
— Em caso de danificação ou extravio do seu «Cartão de Eleitor», dirija-se à Junta de Freguesia, a fim de lhe ser passada nova via; tenha uma certeza: não encontrará bichas aonde perder tempo, e tudo é gratuito;

— A não apresentação do «Cartão de Eleitor» nas mesas de voto impede o cidadão de votar. Não pense que, como em eleições anteriores, o Bilhete de Identidade serve para o efeito. Não serve até porque os cadernos eleitorais não obedecem a uma ordem alfabética mas, antes, a uma ordem numérica, o que dificulta imenso a procura de sala correspondente e do seu nome.

Repetimos e insistimos:

— Importa que quem tenha perdido ou inutilizado o seu «Cartão de Eleitor» peça à Comissão aonde se recenseou, uma nova via, e quanto antes.

## POR CAUSA DOS SMAS DO PORTO PROVAVELMENTE ÁGUA MAIS CARA

Como noutros concelhos do Grande Porto, a água pode aumentar brevemente em Espinho, tudo dependendo duma próxima decisão do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados dos Serviços Municipalizados — scube o «Defesa de Espinho» junto dos respectivos Serviços.

O preço actual da água varia entre os 6 e os 13 escudos por metro cúbico, conforme os escalões.

Segundo o nosso informador, tal aumento só se deverá verificar depois de idêntica medida por parte de outros concelhos abastecidos pela rede do Porto.

A verificar-se este aumento advi- á da catastrófica situação financeira em que se encontram os Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento do Porto, cujo défice ronda já os 250 mil contos.

Os SMAS fornecem entre metade e dois terços da água consumida por Espinho, conforme as épocas do ano, sendo a restante colhida pelos SME em Cassufas, Anta.

Os SMAS apontam como causas desta situação de quase falência, o facto de a água estar a preço inferior ao seu custo.

## médicos

### DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.  
DOENÇAS DOS OLHOS.  
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.  
TELEF. 922470 — ESPINHO

### DR. RICARDO ROMEIRA

Médico especialista de Cardiologia (Carreira Hospitalar e Ordem dos Médicos). Consultórios: Esmoriz — Telef. 72579. Espinho — Telef. 923398. Porto — Tel. 494299. Clínica Geral e Cardiologia 2.ª a sábado das 17 às 20 h.

## ESTIPORES!

POR JAIME MANUEL

De Matosinhos ou Cascalheira de Cima, para a peixeira é sempre do nosso mar.

— Venha ver, freguesa! — quase que canta num estilo de fado-folclore. De xaipe traçado, batendo palmas de chamaril, canastra na cabeça, num equilíbrio que inveja a artistas de circo, pés mais duros do que meias-solas postas pelo melhor sapateiro do sítio, a peixeira continua a apregoar, nem sempre com sucesso.

É que o raio da vida está cara e ninguém compra nada.

Desta feita, também a freguesa do costume rejeita a proposta de compra.

— Já tenho uns bifitos para o jantar; hoje não quero nada, Ti Nazaré.

Um olhar de desdém e uma idem-idem resposta:

— Agora é tudo fidalgo, o povinho só quer carne!

O dia está a correr mal à peixeira!

— Óh senhora, compre qu'ê vivinha do nosso mar...

Mas a «senhora» não compra, acha muito caro.

— Óh, queres de graça! — murmura, e continua no seu canto-apelo-à-compra.

As seis, o pessoal que arreou das fábricas não compra.

— O mar vos coma, estipores — desdenha, vendo que se faz tarde e a canastra tarda em esvaziar-se...

## Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:

Establ 920463

Resid. 920086

ESPINHO

# CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

# CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

# DE ATEU CONGÉNITO A SACRISTA IMPROVISADO

por ARAÚJO DE CASTRO

Com a agilidade que lhe é tradicional e reconhecida, exímio executor de piruetas circenses, Mário Soares continua a furar os paços episcopais, embiocando numa farsa repugnante, convencido de que todos somos lorpas e que alegremente absorvemos a hipocrisia e a mentira do saltimbanco charlatão. A verdade é que por mais resignado que seja um homem, por maior que seja a sua capacidade de encaixe e de resignação, não lhe é possível suportar por mais tempo o espectáculo degradante que o politiquês anda a pôr em cena, julgando que não somos capazes de distinguir um felino de um coelho. Mário Soares é o exemplo mais acabado do demagogo, que não olha a meios para alcançar os seus fins, que não distingue o pudor do despudor. De facto, para indivíduos de certo jaez, a política não conhece escrúpulos.

Revolta-se o homem da rua, o que lida hora a hora, dia a dia, como um moiro, na conquista honrada do pão de cada dia, contra a trafalhuice que se lhe quer impingir com o espectáculo repugnante de um ateu congénito andar a beijar o anel episcopal dos antístites portugueses. E isto de má fé, para neutralizar de qualquer modo a acção patriótica e eminentemente cristã da Igreja, acordando a consciência católica contra o perigo que representa para o homem e para a sociedade o marxismo.

O marxismo é visceralmente materialista. A sua coluna vertebral é o mais radical ateísmo. Melhor: o marxismo não é simplesmente ateu. É uma doutrina antiteísta, inimiga de qualquer religião e, sobretudo, do catolicismo. Tirar estes antiteísmo ao marxismo é destruí-lo completamente. Quando se vem dizer para os jornais que o marxismo não é comunismo, como o fez Mário Soares, recentemente, ou se é ignorante ou se está a mentir descaradamente. Bem sabemos todos que, segundo os teóricos do marxismo, o comunismo é a utopia do marxismo, o último estágio do marxismo, mas sabemos também que os dois termos significam hoje, na linguagem vulgar, aquela que o povo entende, a mesma coisa. Nunca a religião, seja ela qual for, mas especialmente o catolicismo, deixará de ser, para o marxismo, o ópio do povo.

Este ateu congénito (e ele, melhor do que ninguém, conhece o alcance da expressão) que se vangloria de nunca precisar do sobrenatural, que a Fé e o sobrenatural nunca lhe fizeram falta, que diz respeitar a Igreja só porque a teme, que sabe ser o povo português um povo vitalmente católico, este ateu congénito, repito, deve ter-se dado conta de que, finalmente, o povo português está a tomar consciência de que é um absurdo, uma irracionalidade, uma contradição clamorosa, estar a ser governado por autênticas corjas de ateus, vendidos, traidores, assaltantes, desertores, piratas que destruíram uma Nação impar no Mundo inteiro. Este povo empobrecido, enganado, roubado, traído, assaltado, embrutecido, ridicularizado, cafrealizado, por ateus, vendidos, traidores, assaltantes, desertores, piratas, apresta-se para reagir e chamar à responsabilidade todos aqueles que o traíram, o destruíram, o cafrealizaram, o escarneceram.

Este ateu congénito, vendilhão de uma Pátria pluricontinental e plurirracional, da Pátria Portuguesa; este ateu congénito, socialista adorador da plutocracia internacionalista que o apoia e o sustenta, que fez da Pátria Portuguesa uma latrina socialista; este ateu congénito que se autoproclama o político dos pobres e que fez de um Portugal próspero, um Portugal de pobreza miserável, de desemprego e subemprego; este ateu congénito que nos envidiou até à medula dos ossos e que nos reduziu à condição de cafres; este ateu congénito que nos obriga à pedincha mais vergonhosa, quando ele come e bebe à farta, se instala nos melhores hotéis, onde se serve dos melhores bocados; este ateu congénito que destruiu, empobreceu, ridicularizou, embrutecido e cafrealizou uma Pátria; este ateu congénito que é marxista, inimigo da religião, dos sentimentos católicos do Povo Português, é este ateu congénito que procura mascarar-se de sacrista, andando a cumprimentar os Bispos portugueses, na ânsia de vender gato por lebre. Mas este ateu congénito, mascarado de sacrista, tanto atrevido quanto ignorante, político latrinário e sórdido propagandista, saberá que o povo não se deixará ludibriar mais, que está farto de ser enganado e que está decidido a reclamar os causadores, todos os causadores, da miserável e vergonhosa condição em que se encontra. Nesse dia, dia de ira sagrada, nem os cônsules terão tempo para fugir.

Este ateu congénito, agora atravessado de sacrista, pode representar a farsa que entender, mas esteja certo de que os seus malabarismos jamais poderão enganar um povo que o odeia e que o há-de chamar à responsabilidade.

Este ateu congénito, materialista crasso, inimigo de Deus e da sua Igreja, jamais poderá enganar os verdadeiros crentes, mesmo os mais humildes. E vamos ver se assim acontecerá.

# ESTAÇÃO DE ESPINHO-PRAIA «EX-LIBRIS» DA CIDADE OU INCÚRIA DA CP?

Muita tinta já correu sobre as anomalias da CP, a nível local (e não só) e muito mais irá ser utilizada para desmascarar a negligência com que nos brindam os senhores responsáveis pelos Caminhos de Ferro Portugueses, para quem Espinho interessa — e de que maneira — para arrecadar as chorudas somas que os imensos utentes largam no quotidiano à boca das bilheteiras.

Não exageramos se disséssemos que algumas estações portuguesas da CP nos fazem lembrar aqueles filmes da Grande Guerra, onde a miséria é proeminente após a retirada do inimigo e as habitações ficam em estado deplorável. No caminho de ferro não há comodidades para os passageiros; as paredes estão em péssimo estado, bem como a iluminação eléctrica é bem deficientíssima.

Pois em Espinho (e não só) o panorama é idêntico, embora vivamos numa época de explorações interplanetárias. A estação da via-larga, passou por ligeiros melhoramentos à laia de remedeio: caidela e novas bilheteiras que são a vergonha do «design» da tecnologia actual. Suprimida que foi a mini-sala de espera (tipo único) para dar lugar ao alargamento do átrio onde se localizam as bilheteiras. Os passageiros que se amolem!

As pessoas que tiverem de utilizar os seus (péssimos) serviços, na época invernal, terão de se prevenir previamente de umas mantas bem quentinhas para se embrulharem enquanto aguardam um dos comboios que por sistema nunca vêm à tabela, fazendo uma «pequena» diferença que às vezes atinge uma hora. Sim, porque sala de espera não existe, embora Espinho seja terra de intenso movimento de passageiros e não esqueçamos também, que é uma cidade turística e cosmopolita.

Defronte da estação, fica a linha n.º 2, de sentido Norte-Sul, onde existe um mini-abrigo, muito mal cheiroso, que serve de tecto para 5 ou 10 por cento dos normais passageiros.

Os novos e acanhados sanitários, construídos há poucos meses não chegam para as necessidades dos utentes e estão já, como é natural na CP, em estado de pouca eficiência, o que demonstra claramente como vai na Companhia o zelo pelas suas dependências, inclusive os comboios, cujas janelas nunca foram lavadas, mas insiste-se no «slogan»: conheça esse Portugal, utilizando as excursões da CP. Como? Em carruagens próprias e exclusivas para esse serviço devidamente lavadas, ou naquelas que viajamos diariamente?

Uma centenas de metros a Sul da Estação principal mantém-se «operante» a «Estação-Museu» da via estreita, antigo Vale do Vouga, que se denomina Estação de Espinho-Praia. Portanto há meio século, quando Espinho era justamente uma praia e pouco mais. Os anos passaram muito rapidamente, e nasceu uma cidade progressiva, mas algo tenta emperrar

esse mesmo crescimento. Escusado será explicar as condições que este barraco tem, pois os leitores facilmente adivinharão — uma tristeza na verdadeira acepção da palavra e para mais localizado em pleno centro da cidade como «ex-libris» da CPI

Parte dos serviços agora efectuados na linha do Vale do Vouga é efectuada através de autocarros que a CP adquiriu, mas não averiguamos ainda se os motoristas dos mesmos foram antigos maquinistas. Se não foram, imitam muito bem, pois atravessam esses cruzamentos em alta velocidade e quem quiser que fuja que «aquilo» é pesado. Como para os maquinistas é «sempre recta» nos comboios... Depois dão-se os choques e a CP nunca tem culpa nos acidentes!!!

Por outro lado os desgraçados dos passageiros que pretendam embarcar nos autocarros, como não dispõem de qualquer tipo de abrigo, terão de apanhar as fortes bátegas de água pela cabeça abaixo, para «refrescar» a memória de quem utiliza os serviços públicos cada vez mais caros e menos eficientes.

E assim vai Portugal...

A. Tavares de Almeida

## COMANDANTE DISTRITAL DA PSP

### «ESPINHO É A ZONA DE ÍNDICES DE CRIMINALIDADE MAIS ELEVADOS»

Em extensa entrevista concedida recentemente ao «Jornal de Aveiro», o Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública, Major Nolasco Pinto, fez importantes revelações acerca da actividade daquela corporação no Distrito.

Aspectos relativos à criminalidade em Espinho foram igualmente focados pelo major Nolasco Pinto.

Segundo o Comandante Distrital da PSP, no conjunto das áreas urbanas de Aveiro, Espinho incluída, «ocorrem diariamente cerca de seis delitos criminosos, dos

quais três furtos, notando-se em relação ao ano passado uma diminuição de cinco por cento».

«As agressões ocorrem numa média de uma por dia» — revelou, acrescentando que «de entre os restantes delitos, apenas nos parece de mencionar os anti-económicos, a condução de automóveis sem carta e o uso ilícito de armas de defesa».

«O consumo de droga tem pequena expressão» — disse, não referindo aqui o caso concreto de Espinho.

Sobre esta cidade, referiu o Comandante Nolasco Pinto que ela «poderá ser considerada, pelas suas características próprias, a zona de índices de criminalidade mais elevados e o furto de automóveis e velocípedes com e sem motor, o alvo mais procurado pelos marginais».

Não foi referido o problema das instalações e do quadro de pessoal mas as posições do major Nolasco Pinto relativas a estes dois assuntos são já conhecidas, como sendo favoráveis a aumentos, nomeadamente na cidade de Espinho, onde estas carências são grandes e das quais o Comandante tem perfeito conhecimento.

### AMANHÃ JUNTO À LOTA COMÍCIO DA A.P.U.

A Aliança Povo Unido realiza amanhã, pelas 16,30 horas, junto ao Mercado da Lota, um comício de apresentação dos seus candidatos às próximas eleições.

Estão previstas intervenções políticas de Vital Moreira, de um membro do MDP/ODE e de Jaime Serra, membro da Comissão Política do «Comité» Central do PCP.

## PISCINA DE ESPINHO

Amanhã, 10/11/79 — 22 Horas

NOITE DE S. MARTINHO

Fados com: CIDÁLIA MOREIRA e seus guitarristas privativos — Vinho e Castanhas à descrição — BAILE com o conjunto 25.ª Hora Reserva na Casa Vité — Rua 19 — Tel. 921433 — ESPINHO Organização SCE/AAE

## SURDEZ

CENTRO AUDITIVO

### A BOA AUDIÇÃO É SEMPRE NECESSÁRIA

Consulte os técnicos do CENTRO AUDITIVO para experiências grátis, na localidade mais próxima da sua residência:

TERÇA-FEIRA DIA 13

ESPINHO — FARMÁCIA TEIXEIRA — das 11,30 às 12,30 h.

Os modernos aparelhos de correcção auditiva, de nossa representação, são de audição direccional com dupla captação (sem ruídos ou ressonâncias).

TÉCNICA \* GARANTIA \* QUALIDADE

Sede em Lisboa — Rua da Prata, 227-1.ª-E — Telef. 325282

## VICTOR MANUEL DE JESUS

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade sua esposa e filhos participam que no dia 14, quarta-feira, pelas 19 horas mandam celebrar missa na igreja matriz de Espinho, agradecendo desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade bem como às do saudoso extinto que se dignarem assistir a este piedoso acto.





# DESPORTOS



## MARÍTIMO, 0 - ESPINHO, 0

### É PRECISO AFINAR A PONTARIA!

Jogo no Estádio dos Barreiros, no Funchal, Madeira.

Arbitro: Veiga Trigo, de Beja. Juizes de linha: Manuel Burica (bancada) e Arnaldo Aguiar (peão).

**MARÍTIMO** — Quim; Olavo, Eduardo Luis, Fernando Santos, Arnaldo Carvalho; Valter, Eduardinho, China (Arnaldo Silva, aos 66 m.), Vitor (Fernando Martins, aos 87 m.) e Rui Lopes.

**ESPINHO** — João Luis; Coelho, Pinto Ribeiro, José Freixo, Raul, Vitor Pereira, João Carlos, (Amândio, aos 75 m.), Sobral, Vitor, Reis e Canavarro.

Cartão amarelo: Reis aos 80 m. por atirar a bola para fora das quatro linhas quando a partida estava interrompida.

Não podemos dizer que o Espinho lançou uma lança na Madeira ao conquistar um ponto.

Na verdade os «tigres» começaram por dificultar o ataque do Marítimo ao escalonarem bem a sua defensiva.

Até aos 30 minutos de jogo, este pertenceu aos visitantes que tentavam de qualquer maneira obter um golo. E num remate de Carvalho, à entrada da área, centrado para Pedroto que de cabeça atirou, obrigando o guarda-espinhense a uma pronta intervenção, mandando a bola para canto.

Primeira grande oportunidade que só a actuação de João Luis anulou os intentos dos verde-rubros. Mas, dois minutos após, Canavarro com um pouco mais de sorte poderia ter colocado o Espinho em vantagem se não tivesse atirado o esférico a poucos centímetros da barra.

Na segunda metade do jogo, a turma da casa tentou o ataque, mas de nada resultou dado a defesa dos espinhenses estar muito atenta.

Os «tigres» entre os 59 e os 66 minutos estiveram mais afoitos no ataque ao tornarem-se donos do meio-campo dos locais. E só não marcaram pela sorte não estar do seu lado, pois falharam um golo certo junto à baliza de Quim.

Nos dez minutos finais, o Marítimo, desesperado, tentava o golo de qualquer forma, o que seria gorado pela defesa espinhense se ter acatelado ao ver que poderia trazer um ponto para a capital da Costa Verde, o que veio a acontecer.

#### MELHORES MARCADORES

Nené (Benfica) .....	9
Jordão (Sporting) .....	8
Gomes (F. C. do Porto) .....	7
Móia (Espinho) .....	3
João Carlos (Espinho) .....	2
Sobra (Espinho) .....	1
Vitorino (Espinho) .....	1
Mané (Espinho) .....	1

#### FUTEBOL

##### NACIONAL DE JUNIORES DA I DIVISÃO

C. Senhorim - Sport. Espinho 1-0

##### CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

1.º Académico .....	5	4	1	0	18	1	9
8.º Sport. Espinho .....	5	1	1	3	1	6	3

##### DOMINGO

às 10,30 horas no Avenida

SCE - Oliveira do Bairro

#### PESCA

##### CONCURSO DA «DESCO»

Realizou-se no passado Domingo, entre Espinho e Vila Nova de Gaia, o 3.º Concurso de Pesca Desportiva dos Trabalhadores da «DESCO».

Classificação: 1.º, Rogério Ribeiro (4.500 pontos); 2.º, Manuel Chilro (4.300 p.) e 3.º, Mário Pangaio (3.200 p.).

O maior exemplar foi pescado por Rogério Ribeiro e Manuel Chilro conseguiu maior quantidade de peixe.

A Organização agradece, entretanto, a colaboração recebida de algumas entidades.

#### HÓQUEI EM PATINS

##### ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO EM INGLETERRA

Parte hoje para Inglaterra, com saída de Pedras Rubras às 15,45 horas, a comitiva de 20 pessoas, chefiada pelo presidente do clube, dr. Amadeu Morais e integrada das equipas junior e senior da AAE, onde irá participar no Torneio Internacional de Harne-Bay, nos arredores de Londres.

O Torneio iniciar-se-á esta noite, prolongando-se até Domingo, regressando a caravana académica na próxima terça-feira, dia 13, às 15 horas. Participarão no torneio as seguintes equipas: AAE (Seniores e Juniores), Selecção da Inglaterra (Seniores e Juniores) e ainda a representação da Bélgica.

Até à altura do fecho da presente edição, desconhecíamos o calendário dos jogos mas, no próximo número, contamos dar aos nossos leitores uma desenvolvida reportagem do acontecimento.

##### TORNEIO DE ABERTURA (Seniores)

##### ACADEMICA DE ESPINHO, 4 SANJOANENSE, 4

AAE — Ismael; Manuel José, Cunha, Rui Lacerda e Alfredo; Zé Fernandes, Rui Azevedo e Vitor.

1-0 por Manuel José aos 10 m.

1-1 por Miguel (Sanjoanense) aos 13,30.

2-1 por Manuel José aos 20.

2-2 por Licínio aos 23,30.

2-3 pr Licínio aos 23,30.

Ao intervalo: 2-3

3-3 por Zé Fernandes aos 29,30.

3-4 por Licínio aos 30.

4-4 por Zé Fernandes aos 36.

##### CLASSIFICAÇÃO

F.C. Porto .....	4	4	0	0	12	
Valongo .....	4	4	0	0	12	
A. Espinho .....	4	1	2	1	12-17	8

##### REGIONAIS DE JUNIORES

1.ª Jornada ACADEMICA DE ESPINHO-Académico (adiado para 15/11)

2.ª Jornada:

##### INFANTE DE SAGRES, 1 ACADEMICA DE ESPINHO, 2

AAE — Brito; Zé Francisco, Sousa, Vitor Hugo e Antero; Rui, Arsénio e Eugénio.

Marcadores: Vitor Hugo (2).

##### T. DE ABERTURA DE INICIADOS

A. de Espinho-Carvalhos .. 1-4

##### T. DE ABERTURA DE INFANTIS

A. de Espinho-Carvalhos ... 2-6

### OS NOSSOS VIZINHOS

##### TAÇA DE PORTUGAL

Paços de Brandão-Aves .....	4-1
Sanjoanense-Amarante .....	0-1
Freamunde-Esmoriz .....	0-0



## Andebol

### GRANDE ACTIVIDADE NA SECÇÃO DE ANDEBOL DO S. C. DE ESPINHO

100 atletas representarão o clube, todas as semanas, nos campeonatos que decorrem.

### ANA MARIA e VERA LÚCIA na Selecção do Norte de Seniores

Entrou a Secção de Andebol do S. C. de Espinho em intensa actividade. A funcionar em pleno, movimentará, todos os fins-de-semana, cerca de 100 atletas, demonstração evidente da sua enorme vitalidade, constituindo assim, um exemplo vivo do desenvolvimento real do andebol português.

Competindo em todos os escalões etários, estará presente em vários campos do Norte do País. Assim nos próximos

Sábado, dia 10

##### CAMPEONATOS DISTRITAIS

##### MASCULINOS

Iniciados: Colégio dos Carvalhos-Espinho

Juvenis: CDUP - Espinho

##### FEMININOS

Juvenis/Juniores: Liceu Carolina Michaelis-Espinho

Seniores: Leça F. C. - Espinho

##### CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

##### ZONA NORTE

Sábado, 10 Desportivo de Portugal - Espinho No Pavilhão do Lima, às 21.30

Domingo, 11 Espinho - Maia No pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior às 18.00 horas.

Realizou-se na passada quinta-feira, 1, no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro o I Selecção Feminina do Norte - Selecção Francesa. O resultado largamente favorável às francesas, 25 a 4, reflecte a diferença enorme existente, em todos os capítulos, entre os dois andebolistas.

A falta de hábito de tais confrontos e a diferença enorme de envergadura física, foram sem dúvida as razões principais do desnível verificado.

Ana Maria e Vera Lúcia, valorosas atletas espinhenses, seleccionadas para tal confronto, foram quanto a nós das menos impressionadas com o gigantismo das suas adversárias francesas.

Lutaram bravamente enquanto jogaram, justificando desse modo ter sido acertada a sua escolha para a selecção.

No final «DE» ouviu Ana Maria, que, considerando superioridade indiscutível das francesas afirmaria:

— Precisavamos de efectuar muitos jogos. O nosso nível é bastante baixo por falta de com-

petição. O andebol feminino no Norte ainda está numa fase de arranque e só este ano a Associação de Andebol do Porto vai efectuar o seu primeiro Campeonato Distrital.

Penso ficar assim explicado o desnível do resultado.

##### OUTROS RESULTADOS

Taça de Portugal — Masculinos

Espinho - Coelima..... 24-9

##### Campeonatos Distritais

Juvenis: Espinho - Madalenense... 25-1

Juvenis: Espinho - Argonautas ... 22-4

F. Barbosa

## VOLEIBOL

##### REGIONAL DA I DIVISÃO (Seniores Masculinos)

Sp. Espinho-Basquete de Leça 3-0

##### Classificação

J. V. D. P.	
1.º — Porto e Leixões .....	5 5 0 10
3.º — SCE e Esmoriz .....	5 3 2 8



##### PROGRAMA DOS 65 ANOS DO SPORTING C. DE ESPINHO

Assinalando os seus 65 anos de existência, o Sporting Club de Espinho vai realizar, este fim-de-semana, um variado programa comemorativo, que terá início amanhã, sábado, às 15 horas, com Futebol-Juvenis — S. C. de Espinho-Oliveira do Bairro Sport Clube; às 16 horas, Voleibol-Juvenis — S. C. de Espinho-Esmoriz G. C.; às 18 horas, Voleibol-Seniores Femininos — S. C. de Espinho-CDUP.

No domingo, às 8,30 horas, Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar; às 10 horas, hastear da Bandeira; às 11 horas, missa na Igreja Matriz por alma dos associados e atletas do Clube já falecidos; às 12 horas, romagem ao cemitério; às 15 horas, Futebol-Seniores: S. C. de Espinho-S. C. de Braga; às 17 horas, descerramento de uma placa dedicada ao Sócio Benemérito do S. C. de Espinho, sr. Leonel Teixeira, do Posto Clínico do Clube, ao qual foi dado o seu nome; às 17,30 horas, sessão solene na Sede do Clube.

No próximo número dedicaremos o merecido espaço aos 65 anos deste prestigioso clube da nossa cidade.

##### CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

Benfica .....	9	7	2	0	26	5	16
F. C. do Porto .....	9	7	2	0	20	2	16
Belenenses .....	9	5	3	1	10	7	13
Sporting .....	9	6	1	2	22	9	13
V. Guimarães .....	9	3	4	2	9	10	10
Braga .....	9	4	1	4	14	13	9
Espinho .....	9	3	3	3	8	13	9
Marítimo .....	9	3	3	3	6	12	9
Estoril (x) .....	8	2	4	2	5	7	8
Boavista (x) .....	8	2	3	3	10	10	7
Portimonense .....	9	3	1	5	6	15	7
U. Leiria .....	9	2	2	5	12	15	6
Varzim .....	9	2	2	5	9	14	6
V. Setúbal .....	9	2	2	5	5	11	6
Beira Mar .....	9	1	2	6	8	17	4
Rio Ave .....	9	1	1	7	7	17	3

(x) Têm um jogo em atraso.

##### RESULTADOS

Beira Mar-V. Guimarães .....	3-3
F. C. do Porto-U. de Leiria .....	1-0
Rio Ave-Estoril .....	0-2
V. Setúbal-Belenenses .....	0-1
Benfica-Sporting .....	3-2
Portimonense-Varzim .....	1-0
Braga-Boavista .....	2-0
Marítimo-Espinho .....	0-0

##### JOGOS PARA DOMINGO

V. Guimarães-Marítimo
U. Leiria-Beira Mar
Estoril-F. C. do Porto
Belenenses-Rio Ave
Sporting-V. Setúbal
Varzim-Benfica
Boavista-Portimonense
Espinho-Braga

## VENDE-SE

TOYOTA — 4 portas — Ano 1970, com 82.000 Kms. Bom estado, sempre o mesmo proprietário. Motivo à vista. Informa telefone 921209

## COMPRA-SE OU ALUGA-SE CASA

Dá-se 50 contos pela chave.

—x—

Precisa-se Quarto para senhora só para todo o ano. Pessoa séria. Resposta à redacção ao n.º 3110.



# GUETIM

## AO CONTRÁRIO DO DINHEIRO A BUROCRACIA ABUNDA

«Fui o primeiro correspondente da «Defesa» em Guetim, ainda no tempo do sr. Benjamim Dias, tinha eu 15 anos. Nunca me preocupei com direitas ou esquerdas, mas sim com a justiça e o bem-estar da população» — disse ao «Defesa de Espinho» o presidente da Junta de Freguesia de Guetim, Joaquim Moreira de Sá, desfazendo certos sofismas mais ou menos «incucados» na população por certos sectores, para angariarem louros de trabalho alheio.

«A nível de freguesia, não tenho grandes problemas» — notou, lembrando que seria mau sintoma se não houvesse contestação, «mas se tivesse problemas graves, se os dados se alterassem, pois ou não hesitaria em renunciar ao cargo». Mas, disse, «cada pessoa tem o seu problema pessoal e contesta, é aquela contestação pontual...»

### QUASE NÃO CONSTA DO RELATÓRIO DA CÂMARA

Segundo Joaquim Sá, a acção da Junta centrou-se no levantamento das necessidades, pois «tudo o que se programasse, podia não ser cumprido». Além disso, a Junta recebeu este ano cerca de 220 contos, quantia que, no dizer do Presidente, «não chega para nada e não dá sequer para as despesas correntes, pessoal e manutenção».

Para o nosso interlocutor, «Guetim, devido à sua situação, não beneficia nada com ela». E explicou: «Ainda há poucas semanas disse na Assembleia Municipal que Guetim quase não consta do Relatório da Câmara».

«Quando é que recebemos o apoio que achamos dever receber?» — perguntou o Presidente.

Mesmo assim, o poder local guetinhense tem-se esforçado no sentido de melhorar as condições de habitabilidade, e outras, da freguesia.

Os benefícios em arruamentos, a implantação das primeiras casas sociais, a colocação das placas toponímicas, a instalação de abrigos para

os passageiros dos transportes públicos — «os únicos que existem no Concelho», acentuou — são alguns dos melhoramentos efectuados pela Junta de Guetim. Outras beneficiações foram, por exemplo, a iluminação do resto da freguesia, a pavimentação do recreio da escola, o embelezamento do Largo do Souto e algumas mais.

### O PROBLEMA DA JUNTA É O ASPECTO BUROCRÁTICO

Já parcialmente orçamentada pela Câmara, a ampliação da sede da Junta de Freguesia, «que consideramos necessária, ainda será, estamos convictos, adjudicada este ano».

O Presidente Joaquim Sá queixou-se que «o problema das juntas é o aspecto burocrático», adiantando alguns planos da Junta local que, por esse motivo, não foram ainda concretizados: «Diligenciamos a instalação de uma cabina pública de telefone que nos prometeram para 1980; contactamos empresas de transportes que servem Guetim, no sentido de melhorarem as carreiras e criarem uma carreira Guetim-Porto, mas tem sido difícil; devia-se ver os melhores horários para se estender os transportes urbanos a Guetim pois, em linha recta, estamos a dois quilómetros do centro da cidade e se o problema é o nome, que se altere o termo».

Problemas de delimitação da freguesia com a de Anta causaram certa celeuma. Placas informativas da

localidade foram partidas, por uns palmos de terra «esfolou-se e matou-se».

O Presidente Joaquim Sá explicou que, para colocação dessas placas se tentou «fazer uma divisão exacta na base de documentos». Os problemas com Anta surgiram da inexistência de tais e da necessidade de se recorrer a pessoas antigas. «Mas, neste momento, está tudo solucionado. A Junta de Anta esclareceu as populações».

### A GRANDE ESPERANÇA

A habitação, aqui, como no resto do Concelho, e apesar da pequenez da freguesia, é também problema.

A grande esperança de Guetim é a criação de uma rede de abastecimento de água e de saneamento básico que, segundo Joaquim Sá, «tem o projecto numa fase adiantada».

«Temos acompanhado de perto todo o processo e este será o trampolim para a resolução do problema habitacional».

«Sem água e esgotos — concluiu — não se podem fazer estudos para casas».

J. M.

### LIGA DOS COMBATENTES HOMENAGEOU OS SEUS MORTOS

O dia dos fiéis defuntos foi pretexto para patriótica homenagem aos heróis deste concelho da Grande Guerra e aos associados falecidos da subagência de Espinho da Liga dos Combatentes.

Com a presença de autoridades civis e militares, procedeu-se à colocação de duas coroas de flores no jazigo da Liga no cemitério local e uma força do Regimento de Engenharia de Espinho prestou honras militares aos que entregaram a sua vida na defesa de Portugal.



## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

No dia 4 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória n.º 76/79, extraída da Execução de Sentença, que corre seus termos pelo Tribunal Judicial da comarca de Oliveira de Azeméis, em que é exequente Auto Insua, Lda., com sede em Oliveira de Azeméis e executada António da Silva Pinto, Lda., sociedade por quotas, com sede na Rua 35, n.º 245, nesta cidade, há-de ser POSTO EM PRAÇA pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina de injeção da marca Eckert Ziegler, KM-25-50 — Tipo 77-35 automática. É depositário do móvel a precear Cirilo dos Santos Lobo, com domicílio na Rua 33, n.º 62-3.º-Dt.º, nesta cidade.

Espinho, 30 de Outubro de 1979  
O Juiz de Direito  
(a) Norberto Inácio Brandão  
O Escrivão de Direito  
(a) João Pedro Rodrigues

## DESPREZO

Quando me maltratam fico triste.  
Não ralho, não grito, fico em mim  
e vejo se razão para tal existe.

Ao ver que é um despeitado que me ofende  
d'alma fico bem e, saio ileso.  
E ele também logo compreende  
que tive por defesa só desprezo...

SANCEBAS

## CANDIDATOS ÀS AUTARQUIAS PELA ALIANÇA DEMOCRÁTICA

Com o pedido de publicação, recebemos da Aliança Democrática as listas dos candidatos que esta organização propõe aos eleitores para as próximas eleições locais.

José Carvalho da Fonseca (PSD), delegado de propaganda médica é o candidato que a AD propõe para a presidência da Câmara Municipal.

Ángelo Ferreira Cardoso, Marçal de Oliveira Duarte, Waldemar Neves Alves Ribeiro e Maria Luísa Rendeiro dos Santos são respectivamente os 2.º, 3.º, 4.º e 5.º candidatos.

A lista de candidatos para a Assembleia Municipal é encabezada por Pedro Rui Carreira Pinheiro de Lima (CDS), economista e inclui ainda o eng. Ricardo Manuel de Araújo, José de Oliveira, Firmino Pereira Vinagre, Ramiro Marques Teixeira, Fernando Manuel de Jesus Alves, Luís Couto Alves Gomes, José Maria Machado, Alvaro António de Oliveira Duarte, Arlindo Alves dos Santos, dr. Alfredo Alcino Ribeiro, Manuel Soares Santos, José Manuel Pinto do Couto, Luís Marques Gomes, Vicente Alves Pinto Júnior, António Luís Henri-

que dos Santos, dr. Alcides dos Santos Soares, Luís Marques Peralta, Manuel Fernandes Marques de Azevedo, Vítor Manuel dos Reis Silva e mais 27 candidatos.

Para a Assembleia de freguesia de Espinho a AD propõe, como número um, Sabino de Oliveira (PDS), comerciante. Outros candidatos, nomeadamente Lino Henriques Fernandes Padrão, Luís Pinto Lobo, Francisco Marques de Almeida, Orlando Rodrigues Pinto Meneses, António Catarino de Araújo, José Zagalo Valente Arruda, Licínio Pereira de Sousa, Maria Alice Pinto de Oliveira e José Teixeira Lourenço compõem a lista.

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

CARTA PRECATÓRIA N.º 84/79  
2.ª Secção — 2.ª Juízo

## ANÚNCIO

No dia 4 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória extraída dos autos de Execução Sumária que os exequentes Coelho, Irmão, Lda., com sede em Corte-gaça — Ovar, movem contra os executados MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA e AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS, residentes na Rua 62, n.º 645, Espinho, há-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, um televisor da marca «Telefunken» Electrónico número 31094180 de 2 canais e um frigorífico da marca «Westpoint» Internacional, de 2 portas.

Dos móveis é depositária Judicial a executada Maria da Conceição Silva, residente na Rua 62, n.º 465, Espinho que é obrigada a mostrá-los a qualquer interessado.

Espinho, 30 de Outubro de 1979

O Juiz de Direito do 2.º Juízo  
(a) Norberto Inácio Brandão

O Escrivão de Direito  
(a) João Pedro Rodrigues

### <SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS>

Na reportagem sob o título em epígrafe, referiamos como a funcionária que se negou a responder-nos, D. Fátima Quinta, por deficiente informação de uma auxiliar.

Trata-se efectivamente de de D. Ana Maria Leal e pelo lapso, pedimos as nossas desculpas.

Entretanto, quisemos saber a opinião da referida D. Fátima Quinta sobre o funcionamento dos SMS(S) ao que nos respondeu que não era da sua competência falar de tal, uma vez que, actualmente, não chefiava os Serviços. Mas se o repórter quizesse poderia falar com a chefe...

## RESTAURANTE ONDA SNACK-BAR

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ  
— JUNTO AO CASINO — TELEF. 922526  
DE 1 DE OUTUBRO A 30 DE ABRIL  
ENCERRA ÀS TERÇAS-FEIRAS PARA  
DESCANSO DE PESSOAL

## PARA COMERCIANTES E AMIGOS

ALMOÇO REGIONAL — 18/Novembro  
TORRE DE NEVÕES

EMENTA A DESCRIÇÃO — Caldo Verde — Bacalhau à Torre  
— Rojões ou Anho — Pudim, Vinho, Café e Brandy  
Depois do almoço música para dançar

Preço: Viagem - almoço — 7 0 0 \$ 0 0

Programa e Inscrições:

EXCURSÕES — Rua 19, n.º 343-1.º — Telef. 920466 — ESPINHO

## ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS  
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Materiais de construção

— Azulejos decorados e lisos

— Loiça sanitária de todas as procedências

— Pavimentos; tijolos; telha; abobadilha; tijoleiras; etc.

Exposição no nosso stand de vendas:

AVENIDA 24 n.º 217 — ESPINHO

— Não compre sem nos consultar —

## O PROBLEMA DO MAR

OS MUITOS LANCES  
DUMA PARTIDA DE XADRÊZ

Já nos fizemos eco do desespero das populações da beira-mar e nunca é de mais voltar ao assunto. Tanto mais que novas pedras surgiram neste complicado jogo de xadrez, além, claro, do cada vez maior número de pedras que constantemente são lançadas inutilmente ao mar.

«TERÃO DE CONCORRER  
EM IGUALDADE COM OS DEMAIS»

Efectivamente, na última Assembleia Municipal, o Presidente Bártolo clarificou o seu jogo e fez xeque às gentes da zona marginal.

A vontade expressa pelos moradores da Avenida 2, há semanas, no «Defesa de Espinho», de transitarem prioritariamente para o Complexo Habitacional da Ponte de Anta caiu por terra com uma desumana resposta do «dono» da edilidade: «terão de concorrer em igualdade de circunstâncias com os demais três mil casos urgentes!»

O Presidente morará por certo longe do mar e daí talvez a sua resposta, advirá disto.

Mas o «Defesa de Espinho» espera proporcionar brevemente aos moradores da zona uma nova partida de xadrez e, por outro lado, na partida eleitoral, os peões avançarão por certo em extraordinária jogada, «comendo o rei».

## A INUTILIDADE DOS CALHAUS

Já o fizemos sentir nas nossas colunas. Os peões, pedras, são contra as pedras, calhaus: «A Câmara não faz outra coisa senão mandar pôr pedras...». O próprio mar «puxa as orelhas» à pedra, calhaus, que lá mandou pôr os calhaus, pedras, devolvendo-as à esplanada.

Mas no jogo não entram só as pedras-calhaus. Rainha, Cavalo e outros entram também porque, como temos feito sentir, o jogo é complicado.

Numa simultânea de um só tabuleiro, jogam a Câmara, o Ministro dos Transportes, a Direcção-Geral de Portos, a Hidrotécnica Portuguesa e até o próprio Presidente da República.

Porque, ao longo de todo este jogo, prometeu-se e não se cumpriu nem se deu condições para cumprir, porque estudou-se e continua-se a estudar, porque diz-se que se faz e não vemos que se faça, o jogo não é bem natural que as próximas marés vivas façam já estão saturados duma partida que nunca que provado, os jogadores altura dos primeiras investidas do mar.

O «Defesa de Espinho» espera promover outro jogo, como dissemos. Para isso, aguardamos que a Hidrotécnica Portuguesa e a Direcção-Geral dos Portos avancem com as suas pedras para este tabuleiro que é o nosso jornal.

J. M.

## SÉRIES E LIVROS INFANTIS

• POR JOSÉ GONZALES

«Jacky — o Urso de Tallac» é a nova série televisiva para os mais jovens, que vem substituir a «Heidi» e o «Marco», ídolos que em banda desenhada se encontravam em todos os escaparates de livrarias, tabacarias, quiosques. Vendiam-se de todas as formas: em cordões «hippies», em sacos de plástico, etc.

Antigamente foram o Pinóquio, o Rato Mickey, o Pato Donald, produtos importados do estúdio Burbank, na Califórnia, fundado por Walt Elias Disney.

Curioso é que a juventude, mormente os progenitores reparam que as histórias são interessantes depois de as verem na televisão. Assim aconteceu, aquando da «Heidi». O romance escrito por Joana Spiry, e não em banda desenhada muito mal arquitectada, há muito que se encontrava traduzido no nosso país, sem que as pessoas se interessassem pelo livro.

Ora continuamos a importar tudo enquanto o produto nacional continua a aglomerar-se nos recantos ignotos das livrarias.

Romances infantis temo-los para poderem ser fantasiados em banda desenhada por técnicos capazes que, mais tarde, até poderiam ser exportados. Mas lá está a revelha monomania de que tudo que é português não presta. Como se enganam estas pessoas que assim pensam! Como elas desonram a pátria que os viu nascer, e deles exige a honorabilidade de lusol. Isto não é chauvinismo meu. Trata-se de que olhemos por o que temos por cá. Não é também uma utopia, mas uma verdade evidente, como dois e dois serem quatro.

Muitos escritores portugueses não só escreveram os livros que os tornaram famosos. Escreveram outros, também, menos conhecidos por tratarem de histórias

visando temas infantis, sem que fujam à garra e ao estilo demarcado nas obras por que são conhecidas.

Aquilino Ribeiro conta na sua bibliografia com «O Romance da Raposa», «A Arca de Noé, III classe» e «O Livro de Marianinha», três livros para crianças. Outros, sim Alves Redol não deixou de se dedicar à literatura infantil, legando ao espólio literário luso quatro obras onde os problemas do quotidiano são tratados.

Outros escritores legaram-nos livros de extraordinária sensibilidade como «Os Bichos» de Miguel Torga, «Os Contos para Crianças» de Guerra Junqueiro e «Os Contos para Crianças» de António Boto, livro este oficial nas escolas primárias da Suécia, e em Portugal olvidado.

Existiram outros paladinos da Literatura Portuguesa que escreveram contos e novelas com enredo entre gaiatos, como alguns dos «Contos» de Fialho de Almeida e de Eça de Queirós, e de muitos outros que enumerá-los aqui seria fastidioso.

Por aqui se verifica que nós temos histórias para a juventude tão encantadoras e com a acuidade de os jovens aprenderem português, e não um português importado do Brasil em que «facto» é «fato». Estas pequenas diferenças que nada significam aos adultos, induzem a catraçada a dar erros ortográficos quando podiam conhecer melhor o português, principiando a insuflar-lhes a leitura dos escritores que dignificaram as Letras Pátrias.

Assim, nós progrediremos, amando o que é nacional sem importarmos obras de somenos quilate em menosprezo às nossas, por vezes, mais conhecidas no estrangeiro que cá.

## ESPECTÁCULOS

## TEATRO S. PEDRO

Dia 9, sexta-feira, às 21,30 horas — O CORPO-UMA GABRIELA DOS TRÓPICOS, em technicolor — com Zendi Araya, Enrico Maria Salerno e Carrol Baker — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 10, sábado, às 15,30 e 21,30 — NAUFRAGIO, em technicolor — com Robert Logan, Mikki Olsen e Heatter Rattray.

Dia 11 domingo, às 15,30 e 21,30 — A ESTRADA DO AMANHÃ, em technicolor — com Paul Sorvino, Lella Goldini, Tony Lo Blanco e Marilu Henner — Interdito a menos de 13 anos.

Dia 13 terça-feira, às 21,30 — SÓ SE SALVAM OS VALENTES — em technicolor — com Chen Hul Min, Chin Fu Urn e Chiang Lung.

Dias, 14, 15, 16 e 17—3.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

Almoço, Jante e Ceia no SNACK  
BAR **S. PEDRO**  
Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente  
**PORTO**  
RESIDENCIAL  
1.ª Classe  
Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25  
**ESPINHO**

## DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

Grande Casino  
de Espinho  
TELF. 920238

ONDE O NORTE SE DIVERTE

## NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:

SAMBA 4 ● SYGMA BAND

DIARIAMENTE

## GRANDIOSO SHOW

GERRY ATKINS

BALLET INGLÊS

VICTOR SEITZ

EQUILIBRISTA AMERICANO

ANA ROSMANINHO

FADISTA

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA  
A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha  
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



# INFORMAÇÃO ECONÓMICA

De Janeiro a Abril do corrente ano, segundo valores provisórios do I.N.E., Portugal importou 5 871 milhares de ton. de mercadorias, no valor de 88 190 milhares de contos, tendo exportado 1 428 milhares de ton., por 49 180 milhares de contos. O défice ascende, assim, a 39 010 milhares de contos.

Os principais mercados nacionais, por espaços económicos, no 1.º trimestre deste ano, continuam a ser a OCDE a quem comprámos 52 538 milhares de contos, referentes a 75,8 % do total das importações nacionais e para onde exportámos 29 699 milhares, ou seja, 81,4 % das nossas exportações; e a CEE, donde importámos 28 886 milhares, 41,7 % do total importado e para onde se dirigiram 20 667 milhares, 56,6 % do montante exportado. Seguem-se-lhes a EFTA, a quem adquirimos 5 598 milhares de contos, 8,1 % do total importado e a quem vendemos 4 687 milhares, 12,8 % das nossas exportações; os Países de Economia Planificada da Europa, donde provieram 1 948 milhares de contos, 2,8 % do total e para onde se destinaram 4,6 % do total exportado, equivalente a 1 678 mi-

lhares de contos; e os novos Países de Expressão Portuguesa, cujas transacções comerciais apresentam um saldo positivo de 590 mil contos, já que as nossas importações se cifraram em 1 442 milhares de contos, 2,1 % do total e as exportações em 2 032 milhares, 5,6 % do total por nós exportado.

As mercadorias mais exportadas pelo nosso país, no primeiro trimestre deste ano, foram: matérias têxteis e respectivas obras — 11 266 milhares de contos; produtos das indústrias alimentares, bebidas, vinagres, tabacos — 4 124 milhares; madeira, cortiça: suas obras; obras de cesteiro, etc. — 3 753 milhares; máquinas e aparelhos, material eléctrico — 3 350 milhares; metais comuns e respectivas obras — 2 371 milhares; matérias-primas para o fabrico de papel, papel — 2 063 milhares; e produtos das indústrias químicas e conexas — 2 002 milhares de contos.

Os produtos por nós mais importados, no período em referência, foram: produtos minerais — 13 379

milhares de contos; máquinas e aparelhos, material eléctrico — 11 718 milhares; produtos do reino vegetal — 9 052 milhares; produtos das indústrias químicas e conexas — 6 403 milhares; metais comuns e respectivas obras — 6 192 milhares; material de transporte — 6 031 milhares; e matérias têxteis e respectivas obras — 5 934 milhares de contos.

Foi concedido aval do Estado aos juros referentes a operações de crédito do sector público à Torralta — Club Internacional de Férias, S.A.R.L., e que já tenham beneficiado do aval do Estado (D.R.6-7-79).

Foi aprovado um empréstimo a contrair entre o Estado Português e um consórcio bancário cujo agente é o Bankers Trust Company, no montante global de 300 milhões de dólares (D.R. 16-7-79).

Foram estabelecidas normas relativas à reavaliação dos bens do activo imobilizado corpóreo de em-

presas privadas de demonstrada viabilidade económica e que sejam objecto de saneamento económico-financeiro (D.R. 25-7-79).

Foi instituído um novo regime de apoio financeiro a empresas ou quaisquer outras entidades com trabalhadores ao seu serviço atingidos por catástrofes e outras ocorrências graves (D.R. 23-7-79).

Foi criada uma linha especial de crédito bonificada, complementar das já definidas pelo IFADAP, destinada ao financiamento de projectos de fomento regional (D.R. 24-7-79).

Foi concedida à CP — Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., um financiamento intercalar de 1 500 000 contos (D.R. 31-7-79).

Foi determinado que seja livre a saída ou exportação de notas do Banco de Portugal ou moedas metálicas nacionais até ao limite de 5 000\$00, quando transportadas por viajantes portugueses nas suas entradas em território espanhol, nos termos do Acordo entre Portugal e Espanha sobre a Dispensa de Passaportes (D.R. 8-8-79).

## TELEVISÃO

Sábado, 10-11-79

### 1.º CANAL

- 14.00 — Abertura e Sumário
- 14.05 — Lóculos e Bróculos
- 14.35 — Animação
- 15.00 — Os Cinco
- 16.00 — XX-XXI Ciência e tecnologia
- 16.25 — Museu guiado
- 17.00 — País, País
- 17.30 — I Série internacional de concertos
- 18.30 — 4.300 Minutos
- 18.50 — In Chug — O Justiceiro
- 20.00 — Telejornal
- 20.50 — Top Sábado
- 21.25 — Futebol
- 10.º Jornada do Campeonato Nacional da I Divisão. Transmissão directa do jogo Belenenses-Rio-Ave.
- 23.20 — Serpico
- 00.15 — Fecho

### 2.º CANAL

- 20.30 — Abertura e Uma mulher uma época
- 21.30 — Tal e qual
- 23.30 — Fecho

Domingo, 11-11-79

### 1.º CANAL

- 12.15 — Abertura e EUCARISTIA DOMINICAL (Igreja da Fajal (Açores)).
- 13.30 — Vivemos
- 14.00 — Sumário
- 14.05 — TV Rural
- 15.00 — Jacky o urso de Tallac
- 15.30 — Sessão da Tarde
- 17.35 — Esturro e Companhia
- 18.00 — Imagens da solidariedade
- 18.25 — Criança à janela
- 19.00 — Grande Encontro
- 19.55 — Manuel e Beatriz
- 20.00 — Telejornal
- 20.30 — Abertura e Show, Músicas Brasileiras
- 21.30 — A par e passo
- 23.30 — Fecho

### 2.º CANAL

- 20.30 — Campanha Eleitoral
- 21.05 — Zodíaco
- 21.35 — A vida de Paganini 4.º e último episódio
- 22.35 — O Planeta dos Homens
- 23.25 — Fecho

## FARMÁCIAS

TURNO — B

- Sexta-feira — Farmácia Paiva — Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250
- Sábado — Farmácia Higiene — Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320
- Domingo — Grande Farmácia — Rua 62, n.º 457 — Telef. 920092
- Segunda-feira — Farmácia Teixeira — Rua 19, n.º 46 — Telef. 920052
- Terça-feira — Farmácia Santos — Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331
- Quarta-feira — Farmácia Paiva — Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250
- Quinta-feira — Farmácia Higiene — Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320

**tal qual** **UM PROGRAMA DA RTP/2**

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

Distrito \_\_\_\_\_

DIA DA EMISSÃO A QUE PRETENDE ESTAR PRESENTE \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nota importante: Escrever em letra bem legível o nome, morada e telefone do participante. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266, 1008 Lisboa Codex, colado em postal, modelo normal dos CTT.

Cole no endereço postal

**JOGOS DA RTP/2**

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

Distrito \_\_\_\_\_

**VER OUVIR E PENSAR**

**TAL E PAL**

Nota importante: O concorrente deverá marcar com uma x um só dos quadrados, referente a um dos jogos. Escrever em letra bem legível o nome, morada e telefone do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423, 1012 Lisboa Codex, colado em postal modelo normal dos CTT.

Cole no endereço postal

**Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre**

Armazém: Tel. 50077  
R. da Estação, 103  
**PORTO**

Secção engarrafados:  
Telef. 50077  
R. de Mirafior, 207  
**PORTO**

Armazém: Tel. 921195  
Av. 24, N.º 425  
**ESPINHO**

Fábrica de vinagre:  
Telef. 390400  
R. José Mariani, 308  
**V. N. GAIA**

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

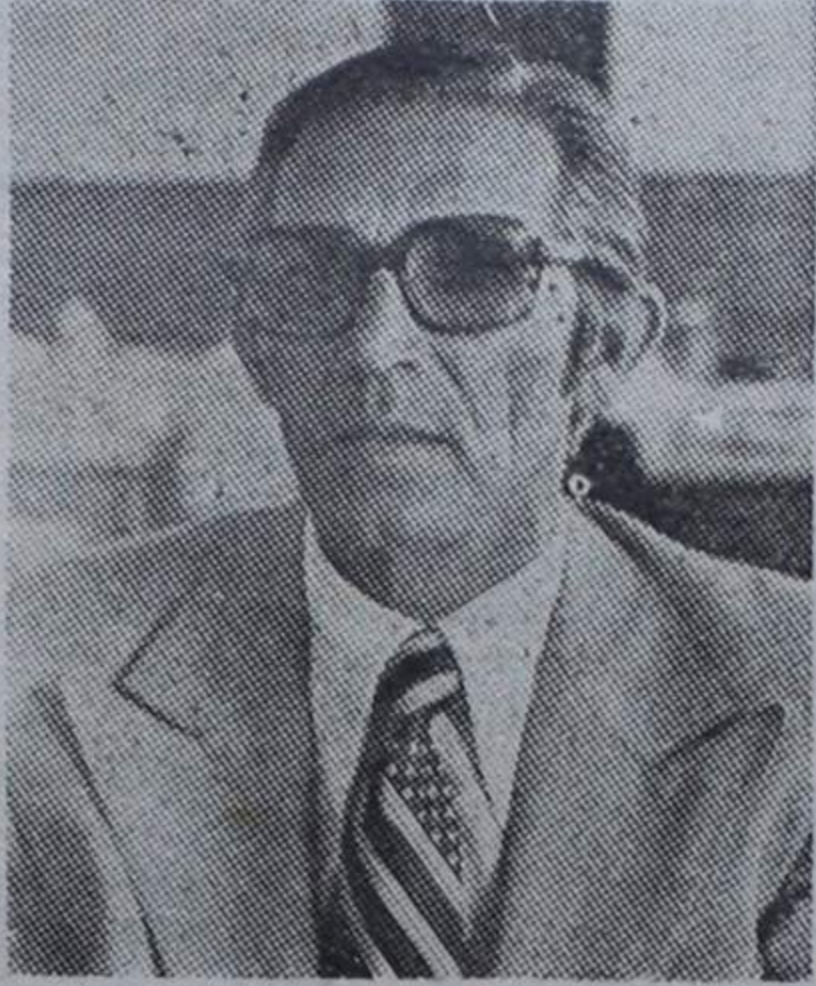
## LUSOTUFO

**TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS**

Telefone, 72005 CORTEGAÇA

Leia, assine e divulgue «DE»

# BASTA DE MEDO!...



«A COBARDIA  
NÃO CABE  
NUM CRISTÃO  
VERDADEIRO»

—• POR COSTA FERREIRA

A medida que se aproxima mais um acto eleitoral, que todos julgamos (e desejamos) decisivo para o futuro deste País, vão-se erguendo, cada vez mais alto, as vozes daqueles sobre cujos ombros pesam as maiores responsabilidades no prolongamento dum Portugal católico, amante da ordem e da paz, cioso dos seus pergaminhos ocidentais, orgulhoso dos seus gloriosos antepassados e esperançado num futuro melhor.

Paralelamente, como era de esperar, vão-se erguendo outras vozes, bem conhecidas também, tentando abafar aquelas. Mas contra a voz da razão, nada terá força bastante!

O povo português não quer nem comunismo, nem marxismo. E não quer, porque um e outro são contrários aos princípios morais e religiosos, que sempre foram apanágio dos descendentes dum Viriato, dum Afonso Henriques, dum D. Nuno Álvares Pereira, dum Gomes da Costa, e até, no que isso tem de devoção à Pátria, dum Salazar.

Após o 25 de Abril, uma onda de esperança raiou, e quase todos acreditaram que, num regime democrático autêntico, com uma maior liberdade responsabilizada, se iria continuar Portugal, torná-lo ainda maior se possível, mais próspero, mais produtivo. Mas cedo, bem cedo, tudo se alterou, com a chegada de autênticos abutres, que quiseram fazer dos portugueses gente manietada, que depois seria atirada para o circo da aniquilação. Levou algum tempo a reagir, não porque tivessem morrido, no íntimo dos verdadeiros portugueses, o sentimento pátrio que sempre animou os nossos maiores, mas antes porque um medo colectivo, um medo hipnótico, se abateu sobre muitos, e outros receberam-no por «simpatia». Mas a reacção chegou, aquela reacção do verbo reagir — ter vida, ter alma, ter dinamismo. E os portugueses reiniciaram a caminhada, mas agora por entre os escolhos que os inimigos da Pátria, os traidores, os parasitas, foram sorratelmente espalhando.

E eis-nos, neste momento, de rosto erguido, peito saliente, olhos fitos na chama da Pátria, a caminho da nova restauração do País. É preciso que o medo, o tal medo hipnótico, não regresse. Não regressará!

«Basta de medo!» — disse-o alto, e em bom som, com voz firme e decidida, D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz de Braga, durante as cerimónias litúrgicas efectuadas na Sé bracarense, no dia 21 de Outubro, integradas no Dia das Missões.

Foi uma autêntica lição de cristianismo e de amor pela Pátria, o que ouvimos naquele dia. O Arcebispo Primaz foi bem explícito:

— «Basta de medo! Para vergonha, sobeja aquele (medo) que se generalizou em Portugal, no pós-revolução, com a chantagem e o terror condicionando o comportamento de quantos receavam, não sem fundamento, a perda da liberdade física, ou o pão para os filhos. Para que tal não se repita, é necessário que se saiba dizer, com firmeza: Basta de medo porque sou um homem livre! A cobardia não cabe num cristão verdadeiro, nem no português de lei».

Mas há uma passagem da homilia do Arcebispo Primaz de Braga, que merece também ser destacada. Disse D. Eurico Dias Nogueira:

— «O Arcebispo de Braga não se impressionará com ameaças e procurará seguir o exemplo dos Apóstolos... Não há ainda «Goulags» em Portugal, felizmente... Mas se, por culpa de todos, vier a havê-los e lá se reservar um lugar para o Arcebispo de Braga, este enfileirá com um santo orgulho ao lado dum Stepinac da Jugoslávia, dum Mindzenty da Hungria, dum Beran da Checoslováquia, dum Slipyj da Ucrânia, dum Wyszynsky da Polónia, emparceirando na heróica teoria dos novos mártires da Igreja vítimas dos modernos Neros e Dioclecianos (que, na sequência de Herodes e Pilatos, tentam sofocar o grito de Deus no meio dos Homens). E ainda esta frase do mesmo Arcebispo:

— «Diz-se que os antigos Arcebispos de Braga nunca saíram pela porta lateral da sua Catedral, em horas de perigo ou ameaças... Pois espero que não seja o seu actual sucessor a quebrar a tradição...».

Comungando da tomada de posição do Venerando Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, também nós repetimos: Basta de medo!...



# A VISITA DA GORDA SENHORA

ERCÍLIO DE AZEVEDO

Veio num golpe de vento, passou como um furacão e foi-se como uma recordação penosa e triste. A gorda senhora não apareceu por acaso ou movida pela compaixão, se acaso tão nobre sentimento dorme naquele ubérrimo e opulento peito de leiteira lendomingada; não veio, com toda a certeza, por amor das crianças sujas da Rua Escura ou das esqueléticas meretrizes que habitam os banais imundos e tenebrosos do Bairro da Sé; também não foi sua intenção consolar os tristes e confortar os enfermos morais da zona mais degradada do Porto — a gorda senhora surgiu como uma estrela cadente e desapareceu como um meteoro, porque ainda agasalha no seu vasto seio, mais próprio de uma ama de criancinhas remelosas, a serpente da notoriedade que se esfuma...

Pois a gorda senhora, cujos préstimos seriam bem mais úteis num infantário, a dar a chucha aos infantis, ou num jardim público a passear bebês, apareceu no Porto (e porquê, só agora?) muito de fugida, rezou o Terço, beijou os pés do Santíssimo, almoçou com as irmãs em Maria, molhou as fontes na pia da água-benta e fugiu espavorida, receosa e incomodada pelo mau cheiro e sujidade do mulherio da Rua Escura (a fome cheira mal e é pouco fotogénica...).

Valha a verdade que também ninguém lhe pediu para ficar, já que a hipocrisia e a simulação incomodam mais que ofendem os humilhados e preteridos pela fortuna.

A gorda senhora, com seu séquito de alfenins dos dois sexos, tresandando a incenso e a malagueta, plantou as mãos nas ancas, fartas mas estereis, arrepanhou pensativamente as saias, deixando ver as ligas com santinhos e estrelinhas vermelhas, coçou reflexivamente o nariz carnudo e inteligente, sacudiu das chinelas o pó das ruelas ribeirinhas e foi-se para o doce aconchego das avenidas largas, higiénicas e desodorizadas da capital deste minguado império que teimam cada vez mais em fazê-lo cada vez menor...



DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO



PORTE  
PAGO

Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO